



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXI Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Forum de Ciência e Cultura

2009

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 31ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 142 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus mais de 80 cursos de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (áreas das Ciências da Vida, Exatas e Humanas). No total, são 3586 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2008/2009 a UFRJ contou com 804 bolsistas CNPq-PIBIC e 600 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2009 referem-se àqueles desenvolvidos por 2942 autores bolsistas e por 1872 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. A boa notícia deste ano é que em um esforço e contribuição da PR2 para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada, houve um aumento de 100 de bolsas UFRJ para o programa de Iniciação Científica de 2009/2010.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3586 trabalhos a serem apresentados por 4814 autores-discentes e 3412 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Angela Maria Cohen Uller
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Profª Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Profª Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Administrativa

Mara Lúcia Silva de Moraes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Prof. Roberto Bartholo

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Profª Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Profª Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Administrativa

Almaisa Monteiro Souza

Superintendente Acadêmica

Profª Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenadora do Forum de Ciência e Cultura

Profª Beatriz Resende

Superintendente Administrativa

Heliane Rocha

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali
Prof^ª Valeria Lucia Pero
Prof. Rainer Randolph
Prof^ª Ana Luiza Coelho Netto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Prof^ª Walcy Santos
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva Neto
Prof. Nelson Spector
Prof. Mauro Sola Penna
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Prof. Antonio Mateo Sole-Cava
Prof^ª Celuta Sales Alviano
Prof. Antonio Ferreira Pereira
Prof. Arthur Arruda Leal Ferreira
Prof. Marcio da Costa
Prof^ª Regina Maria da Cunha Bustamante
Prof^ª Denise Barcellos Pinheiro Machado
Prof^ª Celina Maria Moreira de Mello
Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes
Prof. Sérgio Álvaro de Souza Camargo Junior
Prof^ª Bluma Guenther Soares
Prof. José Manoel de Seixas
Prof^ª Ana Maria Rocco
Prof^ª Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)
Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali
Maria de Fatima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof. Emilio Velloso Barroso

Representantes de Unidades

Prof^ª Andrea Ferreira Borges – IGEO
Prof^ª Maria Gertrudes Alvarez Justi da Silva – IGEO
Prof^ª Leticia Parente Ribeiro – IGEO
Prof. William Ribeiro da Silva – IGEO
Prof^ª Nadia Maria Comerlato – IQ
Prof^ª Ligia Maria Marino valente – IQ
Prof. Albetã Costa Mafra – IM
Prof^ª Luziane Ferreira Mendonça – IM
Prof. Antonio Carlos Fontes dos Santos – IF
Prof^ª Thais Mothe-Diniz – OV

Centro de Letras e Artes

Prof^ª Flora de Paoli Faria
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representes de Unidades

Prof^ª Rosa Maria Lellis Werneck - EBA
Prof^ª Sonia Hilf Shultz – FAU
Prof^ª Helena Gryner – FL
Prof^ª Maria Beatriz Licurci – EM

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^ª Rosana Morgado Paiva

Representantes de Unidades:

Prof. Mauro Luis Iasi – ESS
Prof. Paulo Cesar Castro – ECO
Prof^ª Miriam Waidenfeld Chaves – FE
Prof^ª Regina Maria da Cunha Bustamante – IFCS
Prof^ª Karina Kuschnir – IFCS
Prof^ª Anna Marina Madureira – IFCS
Prof^ª Cristina Monteiro Barbosa – IP
Prof^ª Claudia Tavares Ribeiro – CAP
Prof^ª Célia Brito Teixeira Gama – CAP

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof. Manuel Alcino Ribeiro da Fonseca
Prof. Luigi Bonizzato

Representantes de Unidades

Prof^ª Mônica Visconti de Melo – FACC
Prof. Ronaldo Fiani – NEI
Prof. Daniel de Pinho Barreiros – IE
Prof. André Luiz Carvalhal da Silva – COPPEAD
Prof. Luigi Bonizzato – FND
Prof^ª Claudia Pfeiffer - IPPUR

Centro de Ciências da Saúde

Prof. Mauro Sola Penna
Prof^ª Valéria do Monti Nascimento Cunha
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles
Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro
Prof^ª Cristiane Alves Villela Nogueira
Prof^ª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes
Prof^ª Ligia Maria Torres Peçanha

Representantes de Unidades

Prof^ª Miriam Struchiner - NUTES
Prof. João Ricardo Menezes – ICB
Prof^ª Cláudia Lúcia Martins Silva – ICB
Prof^ª Morgana Castelo Branco – ICB

Prof^ª Yraima Moura Lopes Cordeiro – FF
Prof^ª Sonia Soares Costa – NPPN
Prof^ª Luciane Cláudia Barcellos – EEFD
Prof^ª Lucianne Cople Maia de Faria – FO
Prof^ª Maria Aparecida Vasconcelos Moura – EEAN
Prof^ª Carla Ribeiro Polikarpo – IBqM
Prof^ª Tatiana Konno – NUPEM
Prof. Silvia Garcia – IJNC
Prof^ª Eliane de Abreu – INJC
Prof. Bruno Diaz – IBCCF
Prof. Leonardo Nimrichter – IMPPG
Prof^ª Daniela Takiya – IB
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles e
Prof^ª Cristiane Villela – FM, HESFA, HUCFF,
IDT, IG, INDC, IPUB, IPPMG, NESC, ME

Centro de Tecnologia

Prof. Antonio Carlos Siqueira de Lima
Prof. Antonio Carlos Ferreira
Prof. Ladimir Jose de Carvalho

Representantes de Unidades

Prof^ª Eliana Mosse Alhadef – EQ
Prof. Fernando Gomes de Souza Junior – IMA
Prof. Alessandro Manzoni – Esc. Politécnica

Fórum de Ciência e Cultura

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo
Prof^ª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho

Representantes de Unidades

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo – MN
Prof^ª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho – MN

FCC
Forum de Ciência e Cultura

PROGRAMAÇÃO

07/10 • quarta-feira

Sessão: 270 - Nome: Arqueologia

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Museu Nacional

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO (Coord.) e
CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO (Coord.)

Página

10:15 às 10:30	Código: 1198 Projeto Central: Relação entre a Etimologia e a Origem das Espécies.....3 Autor: JULIANA MARIANO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA DA CONCEICAO DE MORAES COUTINHO BELTRAO e MARTHA LOCKS GUIMARAES	3
10:30 às 10:45	Código: 1207 Análise Osteológica Preliminar do Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Macacu, Itaboraí, RJ.....3 Autor: JULIANA DE SOUSA NOGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA LOCKS GUIMARAES e MARIA DA CONCEICAO DE MORAES COUTINHO BELTRAO	3
10:45 às 11:00	Código: 1863 Levantamento das Litologias que Compõem os Resíduos de Lascamento do Sítio Arqueológico Gruta do Gentio II, Noroeste do Estado de Minas Gerais 4 Autor: AMANDA MENEZES RICARDO (Sem Bolsa) Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS, BEATRIZ RAMOS DA COSTA e LUCAS ARAUJO COSTA	4
11:00 às 11:15	Código: 3079 Contribuição ao Estudo da Anatomia do Lenho Carbonizado em Espécies de <i>Euphorbiaceae</i> : Subsídio a Estudos Paleoecológicos, Paleoetnobotânicos e de Fiscalização de Carvão Atual 4 Autor: JULIANA DA SILVA COELHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: RITA SCHEEL YBERT	4
11:15 às 11:30	Código: 3107 Estimativa do Diâmetro Mínimo dos Lenhos Utilizados por Carvoeiros Históricos.....5 Autor: ALISSON RANGEL (CNPq-IC Balcão) Orientação: RITA SCHEEL YBERT	5
11:30 às 11:45	Código: 3672 Mapeamento da Produção Científica em Bioarqueologia Humana e Áreas Afins: Dados Preliminares5 Autor: BÁRBARA CORRÊA DA SILVA (IC-Junior) e VICTOR DE SOUZA BITTAR (Sem Bolsa) Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO e ANDERSEN LIRYO DA SILVA	5
11:45 às 12:00	Código: 3677 Osteobiografia dos Esqueletos do Sítio Arqueológico Usiminas, Arraial do Cabo-RJ 6 Autor: VICTOR G. DE FREITAS (IC-Junior), CARLA SIQUEIRA MATTOS (IC-Junior) e ANA LUIZA DE CASTRO DIAS (IC-Junior) Orientação: CLAUDIA RODRIGUES F. DE CARVALHO, ANDERSEN LIRYO DA SILVA e MARIA CRISTINA T. DE OLIVEIRA	6

Sessão: 271 - Nome: Antropologia e História da Ciência

Hora: 13:00 às 16:30

Local: Museu Nacional

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO (Coord.) e
CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO (Coord.)

Página

13:15 às 13:30	Código: 22 A Importância das “Reflexões Sobre a História Natural do Brasil” da “Instrução” de 1819 para o Estabelecimento das Coleções Geopaleontológicas do Museu Nacional na Primeira Metade do Século XIX..... 6 Autor: ANDREA SIQUEIRA D’ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES	6
13:30 às 13:45	Código: 217 Agentes e Agências Não Governamentais no Fomento ao Etnodesenvolvimento dos Povos Indígenas na Amazônia - Uma Primeira Visão a Partir de Roraima..... 6 Autor: IVAN GOMES DORO FILHO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	6
13:45 às 14:00	Código: 951 Entre Ciência e Memória: Reflexões sobre a Comemoração dos 190 Anos do Museu Nacional/UFRJ7 Autor: PAULO VINICIUS APRIGIO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS e RICARDO SILVA KUBRUSLY	7

07/10 • quarta-feira

14:00 às 14:15	Código: 1481 O Naturalista-Viajante do Século XX: A Escrita do Diário de Campo por um Zoólogo na Comissão Rondon.....7 Autor: MARIAH DOS SANTOS MARTINS (FAPERJ) Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS e SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO	
14:15 às 14:30	Código: 1522 A Importância da Coleção Pedro II para a História do Museu Nacional: O Guia do Acervo Histórico, Artístico de D. Pedro II Existente no Museu Nacional..... 8 Autor: FLAVIO RENATO MORGADO F. DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS e NADJA PARAENSE DOS SANTOS	
14:30 às 14:45	Código: 1709 Plantas Medicinais Utilizadas em Rio Bonito de Cima, Nova Friburgo, RJ 8 Autor: LUDMILA MOREIRA COSTA (FAPERJ) Orientação: LUCI DE SENNA VALLE e ODARA HORTA BOSCOLO	
14:45 às 15:00	Código: 1974 Os Rituais de Gênero e o Gênero das Performances no Alto Xingu 8 Autor: JULIA OLIVEIRA FRANCESCHINI TANDETA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS FAUSTO	
15:15 às 15:30	Código: 2108 III Feira Poética..... 9 Autor: JARDEL AUGUSTO DUTRA DA SILVA LEMOS (Outra Bolsa), LETICIA CARVALHO DA SILVA (Outra Bolsa), ANA CLAUDIA MENEZES PEREIRA (Sem Bolsa), SILVANA ROCCO FERREIRA (Sem Bolsa), SUSANA ELAINE FERNANDES DE ARAÚJO (Outra Bolsa) e ROSANGELA MOREIRA ANTONIO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA IGNEZ DE SOUZA CALFA	
15:30 às 15:45	Código: 2264 Kuarup - Ritual, Memória e Política no Alto Xingu..... 9 Autor: HELIO CABRAL DE SA NETO(CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS FAUSTO	
15:45 às 16:00	Código: 2456 Índícios, Inscrições e Registros: Os Rastros do Antropólogo Carl Withers no Brasil 10 Autor: FERNANDA SANTA ROZA AYALA MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	
16:00 às 16:15	Código: 2465 Os Antropólogos e os Pescadores: Lendo os Diários de Campo de uma Pesquisa em Arraial do Cabo na Década de 50 10 Autor: YURI BERTAME VACCARI (UFRJ/PIBIC) Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 272 - Nome: História Natural I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Museu Nacional

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO (Coord.) e
CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO (Coord.)

		Página
09:15 às 09:30	Código: 172 Fitoplâncton do Rio Paraíba do Sul (Campos dos Goytacazes , RJ) Durante Dois Eventos Atípicos: Floração de Cianobactérias e Derramamento de Rejeito Industrial..... 10 Autor: ROBERTO ABRANTES FIRME (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR, LUCIANA SILVA DA COSTA e RAMON OVALLE	
09:30 às 09:45	Código: 218 Diversidade do Fitoplâncton da Região Hidrográfica do Rio Uruguai: A Influência da Bacia de Drenagem 11 Autor: MARIANA ORICHIO MELLO APPEL (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR	
09:45 às 10:00	Código: 414 Catalogação e Informatização da Coleção de Referência da Área de Sedimentologia do DGP - Museu Nacional 11 Autor: RAPHAEL VICENTE ALMEIDA (IC-Junior), BEATRIZ GRECO TORRES (IC-Junior), VICTOR FERREIRA DE MELLO (IC-Junior) e CAROLINE MELO RIBEIRO (IC-Junior) Orientação: JOAO WAGNER DE ALENCAR CASTRO	

08/10 • quinta-feira

10:00 às 10:15	Código: 622	Abundância de Palinomorfos Como Indicadores de Aporte Terrígeno, Formação Whisky Bay (Albiano), Sub-Bacia James Ross, Península Antártica.....	12
	Autor: SUSAN PAIVA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO e RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS		
10:30 às 10:45	Código: 740	Análise de Dois Exemplares de <i>Ichthyosauria (Reptilia)</i> do Jurássico da Europa.....	12
	Autor: TIAGO RODRIGUES SIMÕES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER e TAISSA RODRIGUES MARQUES DA SILVA		
10:45 às 11:00	Código: 1236	Espeleogênese da Gruta Novo Tempo, Município de Cantagalo (RJ).....	13
	Autor: FREDERICO ZAVAM (CNPq/PIBIC), FILIPE MENEZES ROCHA (CNPq/PIBIC) e WALMIR DE SOUZA MARIANO JUNIOR (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e ELIZA CRISTINA CELIS CORRÊA		
11:00 às 11:15	Código: 3029	Nova Morfoespécie de <i>Porphyrosiphon (Cyanobacteria)</i> da Serra de São José, Minas Gerais, Brasil.....	14
	Autor: VALERIA LIMA MARQUES DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIANGELA MENEZES e RUY JOSE VALKA ALVES		
11:15 às 11:30	Código: 3095	O Uso da Cera de Carnaúba na Preparação do Meteorito de Nova Petrópolis	14
	Autor: DEBORAH ACEDO GUEDES (IC-Junior)		
	Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTI		
11:30 às 11:45	Código: 3291	Depósitos Carbonáticos da Formação Morro do Chaves (Barremiano) na Pedreira CIMPOR, Bacia de Sergipe-Alagoas, São Miguel dos Campos (AL)	15
	Autor: ANDRE PIRES NEGRAO (Bolsa de Projeto) e RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI (Sem Bolsa)		
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e VALÉRIA GALLO DA SILVA		

Sessão: 273 - Nome: História Natural e Antropologia

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Museu Nacional

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO (Coord.) e CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO (Coord.)

Página

14:00 às 16:30	Código: 20	Microalgas Eucariontes de Reservatórios do Semi-Árido do Rio Grande do Norte: Apresentação do Projeto.....	15
	Autor: AMANDA REBOUÇAS COSTA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR e JANDESON BRASIL DIAS		
14:00 às 16:30	Código: 23	O Intercâmbio entre o Museu Zoológico de Florença e o Museu Nacional na Segunda Metade do Século XIX.....	16
	Autor: ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES		
14:00 às 16:30	Código: 96	<i>Muscidae (Diptera)</i> da África do Sul.....	16
	Autor: PEDRO VITOR SAINT-CLAIR DE FREITAS (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARCIA SOUTO COURI		
14:00 às 16:30	Código: 98	<i>Muscidae (Diptera)</i> Hospedeiros de Ovos de <i>Stylogaster macquart (Diptera, Conopidae)</i> de Madagascar e da África do Sul	17
	Autor: GABRIEL PINTO DA SILVA BARROS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARCIA SOUTO COURI		
14:00 às 16:30	Código: 117	Caracterização da Fauna de <i>Cassidinae (Insecta, Coleoptera, Chrysomelidae)</i> do Parque Nacional do Itaitaia, RJ, Brasil	17
	Autor: MARIANNA VIEIRA DOS PASSOS SIMÕES (FAPERJ)		
	Orientação: MARCELA LAURA MONNE FREIRE		
14:00 às 16:30	Código: 221	Dinâmica Nictemeral do Fitoplâncton no Reservatório de Serra da Mesa (GO) em Dois Períodos Climatológicos	18
	Autor: LEONARDO DE MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC), LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA (Bolsa de Projeto), VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR (Outra Bolsa) e FÁBIO ROLAND (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA e VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR		

08/10 • quinta-feira

14:00 às 16:30	Código: 222	Dinâmica Nictemeral do Fitoplâncton no Reservatório de Manso (MT) em Dois Períodos Climatológicos.....	18
		Autor: MARINA PRINCIPE CARDOSO PINTO (CNPq/PIBIC), LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA (Bolsa de Projeto), VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR (Outra Bolsa) e FÁBIO ROLAND (Bolsa de Projeto) Orientação: LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA e VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR	
14:00 às 16:30	Código: 336	O Gênero <i>Megacyllene casey</i> , 1912 (<i>Insecta, Coleoptera, Cerambycidae</i>) na Mata Atlântica: Novos Registros e Chave para Identificação das Espécies	19
		Autor: ALLAN CARELLI ARAGÃO (Outra Bolsa) Orientação: MARCELA LAURA MONNE FREIRE e MIGUEL ANGEL MONNE BARRIOS	
14:00 às 16:30	Código: 383	Uma Nova Espécie de <i>Corydoras</i> da Bacia do Rio Tapajós (<i>Ostariophysi: Siluriformes: Callichthyidae</i>)	19
		Autor: MARCELO RAMOS SPENCER SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO RIBEIRO DE BRITTO	
14:00 às 16:30	Código: 417	Flórula do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil: <i>Xyridaceae</i>	20
		Autor: CATARINA RODRIGUES FERREIRA DE MAGALHÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉA DONZA MOREIRA e CLAUDIA PETEAN BOVE	
14:00 às 16:30	Código: 420	Flórula do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil: <i>Burmanniaceae</i>	20
		Autor: LEANDRO RODRIGUES NUNES (Sem Bolsa) Orientação: CLAUDIA PETEAN BOVE	
14:00 às 16:30	Código: 473	<i>Lepidosiren giglioliana</i> : Uma Homenagem do Botânico João Barbosa Rodrigues ao “Amigo” Zoólogo Enrico Hyllier Giglioli	21
		Autor: ANDREA SIQUEIRA D’ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC), MARINA JARDIM E SILVA (Sem Bolsa) e CECILIA DE OLIVEIRA EWBANK (Sem Bolsa) Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES	
14:00 às 16:30	Código: 585	Uma Nova Espécie de <i>Scoposcartula</i> (<i>Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae</i>) do Sudeste do Brasil	21
		Autor: LUIZ GABRIEL NOGUEIRA RODRIGUES (CNPq/PIBIC) Orientação: GABRIEL LUIS FIGUEIRA MEJDALANI e RACHEL ALEXANDRE DE CARVALHO	
14:00 às 16:30	Código: 614	O Mundo Científico de Bertha Lutz por Sua Correspondência.....	22
		Autor: WELLINGTON PEREIRA CAMPOS SOARES (FAPERJ) Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS, SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO e VITOR MANOEL MARQUES DA FONSECA	
14:00 às 16:30	Código: 670	Anatomia Cranial Comparada de <i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788) (<i>Aves: Dendrocolaptidae</i>)	22
		Autor: FELIPE DE CARVALHO CID (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCOS ANDRE RAPOSO FERREIRA	
14:00 às 16:30	Código: 672	Alunos do Ensino Médio, Novos Talentos do Museu Nacional/UFRJ: Uma Iniciativa que Deu Certo	23
		Autor: ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO (IC-Junior), BEATRIZ CARVALHO HENRIQUES (IC-Junior), BRUNA FIÚZA DO ESPÍRITO SANTO SILVA (IC-Junior), EDUARDA LIRA DA SILVA NABUCO DE ARAUJO (IC-Junior), FELIPPE SANTOS DA COSTA (IC-Junior), JULIANA MOREIRA GAGLIARDI (IC-Junior) e PAULO RODRIGO VERÇOSA BARROS (IC-Junior) Orientação: CELIA MARIA GOMES MAIA, MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS e SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO	
14:00 às 16:30	Código: 703	Aves Campestres Ameaçadas de Extinção do Campo das Vertentes, Município de Carrancas, Sudeste de Minas Gerais, Brasil.....	23
		Autor: VITOR TORGA LOMBARDI (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCOS ANDRE RAPOSO FERREIRA	
14:00 às 16:30	Código: 1438	Peixes do Gênero <i>Creagrutus</i> na Ecorregião Xingu Tapajós.....	24
		Autor: CAROLINA PIRES DE ASSUNÇÃO BORGES (Sem Bolsa), GABRIELA JACINTHO MOREIRA GAMA (Sem Bolsa) e THÁIS CRISTINA MARTINS RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP	

08/10 • quinta-feira

- 14:00 às 16:30 Código: 1533 Utilização das Plantas na Comunidade da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) do Jequiá, Ilha do Governador-RJ..... 24
Autor: LUCIANA CRISTINA DE SOUSA (Sem Bolsa)
Orientação: LUCI DE SENNA VALLE
- 14:00 às 16:30 Código: 1544 Processo de Treinamento de Estagiários do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC-RJ) no Campo da Geologia Sedimentar..... 24
Autor: PÂMELLA TEIXEIRA MENDES PENNA (IC-Junior)
Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
- 14:00 às 16:30 Código: 1554 Anatomia Comparativa de Frondes Coletoras e Não-Coletoras em *Platyserium bifurcatum* (Cav.) C. Chr (Polypodiaceae).....25
Autor: GABRIEL COSTA LOPES PAES (Sem Bolsa)
Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES e MAX VALERIO DORIA BARBOSA
- 14:00 às 16:30 Código: 1577 Anatomia das Flores Pistiladas de *Maytenus obtusifolia* (Celastraceae, Celastrales)25
Autor: NATÁLIA PAULO BARREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ISABELLA VERÍSSIMO NADER HADDAD,
LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES e HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO
- 14:00 às 16:30 Código: 1610 Dieta do Peixe Recifal *Holacanthus ciliaris* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil 26
Autor: FERNANDA REIS SANTOS GOMES DE PAIVA (CNPq/PBIC)
Orientação: FERNANDO COREIXAS DE MORAES,
DANIELA BATISTA CORNELI DA SILVA e GUILHERME R. DA SILVA MURICY
- 14:00 às 16:30 Código: 1746 Diversidade e Distribuição Geográfica dos *Stethaprioninae* nas Bacias dos Rios Xingu, Tapajós e Curuá Una (*Teleostei, Characiformes*) 26
Autor: DOUGLAS SANTOS GONÇALO DA SILVA (Sem Bolsa) e GABRIEL NACIF PAES (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP
- 14:00 às 16:30 Código: 1852 Estudo Palinológico de *Eremanthus* Subgêneros *Eremanthus* e *Vanillosmopsis* 27
Autor: WELLERSON PICANÇO LEITE (IC-Junior)
RAQUEL MARIA BATISTA SOUZA DE SOUZA (FAPERJ)
Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES,
CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA e VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU
- 14:00 às 16:30 Código: 1956 Palinologia de Espécies de *Acalyphoideae* (*Euphorbiaceae s.l.*) Ocorrentes nas Restingas do Estado do Rio de Janeiro27
Autor: RAQUEL MARIA BATISTA SOUZA DE SOUZA (FAPERJ)
Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES,
CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA e BARBARA DE SA HAIAD
- 14:00 às 16:30 Código: 1964 Fenologia Floral e Palinologia de Espécies *Ornitófilas* em Área de Floresta Atlântica, Sudeste do Brasil..... 28
Autor: WELLERSON PICANÇO LEITE (IC-Junior)
Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES e LORENA COUTINHO NERY DA FONSECA
- 14:00 às 16:30 Código: 2220 Vacas Mortas por Meteorito em Macau, RN, em 1836..... 28
Autor: ANA HENRIQUES (IC-Junior)
Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO
- 14:00 às 16:30 Código: 2229 Quem Descobriu o Meteorito de Bendegó?..... 28
Autor: MARIANA ROCHA CARDOSO (IC-Junior)
Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO
- 14:00 às 16:30 Código: 2487 A Ciência no Museu Nacional/UFRJ: Recorte de uma Década de Fontes, Fatos e Relacionamentos entre Arquivos (1910/1919)..... 29
Autor: GABRIELLE MARTINS BERNARDO (Outra Bolsa),
LUDMILLA GÉSSICA TOSONI SOUZA (Sem Bolsa) e MARIANA SAAD FERREIRA BARBOSA (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS e SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

08/10 • quinta-feira

- 14:00 às 16:30 Código: 2589 Ocorrência de *Heterocapsa Pygmaea (Dinophyceae)*
em um Sistema Costeiro do Rio de Janeiro (RJ) 29
Autor: SUEMA BRANCO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIANGELA MENEZES, PATRÍCIA DOMINGOS e LEONARDO R. ANDRADE
- 14:00 às 16:30 Código: 2627 Representatividade Esquelética de Indivíduos Imaturos
na Coleção Osteológica do Sambaqui de Cabeçada, SC 29
Autor: VERÔNICA R. CASTRO (CNPq/PIBIC)
PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO e ADILSON DIAS SALLES
- 14:00 às 16:30 Código: 2629 O Potencial Informativo da Área de Fixação do
Ligamento Costoclavicular Enquanto Marcador de Estresse Físico
em Populações Pré-Históricas: Estudo Preliminar 30
Autor: RENATA LARA FONTENELLE PICALUGA (Outra Bolsa)
Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO e ADILSON DIAS SALLES
- 14:00 às 16:30 Código: 3525 Estudo Polínico do Gênero *Psychotria L. (Rubiaceae Juss.)*
Ocorrentes nas Restingas do Estado do Rio de Janeiro 30
Autor: GABRIELLE REBOREDO MENEZES VIEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES e CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA

FCC
Forum de Ciência e Cultura

RESUMOS

Código: 1198 - Projeto Central: Relação entre a Etimologia e a Origem das Espécies

JULIANA MARIANO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Orientação: MARIA DA CONCEICAO DE MORAES C. BELTRAO
MARTHA LOCKS GUIMARAES

O Projeto Central, desenvolvido no Setor de Arqueologia, MN/UFRJ, abrange pesquisas arqueológicas desenvolvidas no interior do estado da Bahia. O presente trabalho objetiva o seguimento das atividades iniciadas por duas estagiárias de IC-Junior no Município de Central e adjacências, cujas pesquisas inspiraram os trabalhos apresentados nas Jornadas/UFRJ. Através da análise de dados em cerca de 100 espécies, relativos à origem da nomenclatura vulgar zoológica e botânica da referida região, pretende-se estabelecer relações entre a etimologia das espécies estudadas e seus respectivos locais de origem, a fim de levantar hipóteses sobre o motivo de determinada espécie ter recebido determinado nome. Os dados relativos aos animais foram examinados a partir de entrevistas e de restos deixados por caçadores. Já as plantas, de uso alimentício e medicinal, são resultantes da coleta etnobotânica. Investigando os mamíferos *Taiacu* (*Tayassu tajacu*) e *Onça* (*Felis onça*), verifica-se que, apesar de possuírem distribuição geográfica semelhante (ampla pela América), eles apresentam origens diferentes em relação aos seus nomes. Contudo, enquanto o *Taiacu* possui etimologia tupi-guarani (tai, dente + assu, grande), o nome *Onça* resulta do francês *Once*, apócope de *Lonce*. A relação entre etimologia, utilidade e/ou morfologia da espécie também é objeto de estudo: *Mastruço* (*Coronopus didymus*) planta de gosto amargo e odor característico, provém do latim, *masturtius*, literalmente, “que entorta o nariz”. A origem tupi, presente em nomes como *Jurema* (*Mimosa hostilis*) e *Catinga-de-porco* (*Caesalpinia pyramidalis*) permanece predominante, aparecendo em aproximadamente 60 espécies. Esse fato denotaria forte herança indígena na região. Segundo Nimuendaju pode-se observar na região a presença no passado do tronco Linguístico Macro-Je, esse tendo registro através dos utensílios de cerâmica encontrados nas escavações arqueológicas que datam de 1.032 a 3.000 anos AP. Vale destacar também a presença de espécies com terminologias provenientes do tupi-guarani, como o *Gambá* (de gua, ventre + mbá, aberto). Do idioma africano, tem-se *Calunga* (do quimbundo *kalunga*, mar); do latim, o *Cardo* (do latim *carduus*); do árabe, o *Alecrim* (do árabe *al-iklil*, coroa); de origem indo-ariana, o *Angelim* (do tâmul *anjili*), etc. Outro ponto analisado é a variedade das terminologias. O *Porco-do-mato* é mencionado também como *caitetu*, *caititu*; o *imburuçu* (*Pseudobombax simplicifolium*), como *imbiraçu*; a *Suçarana* (*Felis concolor*), como *suçarana* e a *Onça*, atualmente pintada. Na região, a população é predominantemente parda. Os africanos, introduzidos na região para trabalhar como escravos na lavoura cafeeira, traziam consigo espécies fundamentais aos rituais de saúde que foram inseridas na cultura local. Com base nesse estudo diacrônico, tenciona-se elucidar algumas questões que ficaram pendentes no trabalho anterior e contribuir para pesquisa na área de Linguística, Arqueologia, Zoologia, Botânica etc.

Código: 1207 - Análise Osteológica Preliminar do Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Macacu, Itaboraí, RJ

JULIANA DE SOUSA NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Orientação: MARTHA LOCKS GUIMARAES
MARIA DA CONCEICAO DE MORAES COUTINHO BELTRAO

O sítio arqueológico histórico fazenda Macacu localizado no delta do rio Macacu e próximo ao Porto das Caixas, no Município de Itaboraí, Rio de Janeiro, Brasil, à 22°39'28.27"S e 42°53'15.59"O. O uso do local teve início em 1567, com a concessão de sesmarias na região da baixada do Rio Macacu, com a finalidade de ocupação da área e de estímulo à criação de engenhos de açúcar. Parte das terras foi vendida ao colono Manuel Fernandes Ozouro, sendo erguida em 1612 uma capela dedicada a Santo Antônio. Surge então o povoado e, em 1648, é fundado o Convento de São Boaventura por padres franciscanos. Esta vila teve um importante papel no entreposto comercial brasileiro e entrou em decadência em torno do ano 1840, em razão das febres de Macacu, foi abandonada em 1872. Hoje, restam apenas as Ruínas do Convento de São Boaventura e a Torre Sineira da Igreja Matriz de Santo Antônio de Sá. A escavação arqueológica ocorreu no período de 2007 a 2009. O sítio possui uma área de 173.883.9m² dividida em quadrículas de 20mx20m (setor) identificadas por letras de A a Z (ordenadas) e por números de 1 a 17 (abscissas). O material ósseo estudado está distribuído nos seguintes setores: 2-casa, Área II, A13, B13, C10, C12, C13, D12, D13, D14, F7, G13, G14, H11 e I11. A metodologia usada nas análises osteológicas constitui em triagem, medição, análise comparativa, identificação e classificação entre restos indiretos humanos e de predadores de acordo com a distribuição espacial. Atualmente há de cerca de 8.500 espécimes em análise (ossos e dentes de animais silvestres e domésticos). Num exame preliminar da fauna foram identificados espécies, principalmente da Classe Mammalia pertencentes às Ordens Chiroptera, Rodentia (*Cavia* sp., etc), Artiodactyla (suínos, bovinos, etc), Perissodactyla (equínos). Há, também registros das Classes Aves, Amphibia e Pisces. De acordo com o setor pode-se observar certo padrão quanto ao porte dos animais. Analisando os gráficos gerados a partir do número parcial de ossos obtemos os seguintes resultados preliminares: gráfico Profundidade X Quantidade de ossos - o nível que possui quantidade mais expressiva está entre as profundidades de 20 a 30 centímetros, seguido pelo nível de 10 centímetros. Na Divisão espacial do sítio, o setor mais expressivo em quantidade de ossos encontrados é a “área II”, que inclui o entorno e o interior da torre sineira. Até o presente, os registros de micromamíferos, como roedores e morcegos, estão restritos às proximidades da torre sineira, o que nos direciona a habitat

natural ou a prováveis restos alimentares de predadores, principalmente a coruja. Os mamíferos de médio a grande porte (suínos, cavalos...) estão mais dispersos pelo sítio e são característicos do período histórico, sendo trazidos pelos portugueses e usados pelos moradores, colonizadores e escravos (índios, denominados como Tapuias, e negros) e foram utilizados tanto na alimentação como para o trabalho.

Código: 1863 - Levantamento das Litologias que Compõem os Resíduos de Lascamento do Sítio Arqueológico Gruta do Gentio II, Noroeste do Estado de Minas Gerais

AMANDA MENEZES RICARDO (Sem Bolsa)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
BEATRIZ RAMOS DA COSTA
LUCAS ARAUJO COSTA

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os tipos líticos explorados pelas populações pré-históricas que ocuparam o Sítio Arqueológico Gruta do Gentio II, situado no município de Unaí, região noroeste de Minas Gerais. Este sítio foi escavado nas décadas de 70 e 80 pelo Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) - que mantém a guarda do material sob a responsabilidade da Dra. Rosângela Menezes - dentro do Programa Arqueológico Grutas Mineiras, sob coordenação do Dr. Ondemar Dias e da Profa. Eliana Carvalho. Sua estratigrafia é composta por quatro camadas, refletindo dois horizontes ocupacionais, sendo um mais antigo, relativo às populações caçadoras-coletoras e outro mais recente, relacionado a horticultores. Foi utilizado como base para análise os resíduos de lascamentos encontrados nos setores OA2 e ND4 desta cavidade. A análise da ocorrência dos resíduos foi feita a partir de planilhas detalhadas registrando peso e quantidade dos fragmentos de cada tipo lítico. Sua associação à estratigrafia permite contextualizar a utilização de matéria prima, possibilitando inferir algumas características ambientais e comportamentais na escolha do suprimento lítico. Como resultado, temos duas tabelas que registram as ocorrências e variabilidades das rochas e minerais usados como matérias primas pelas populações que ocuparam a gruta em 2 dos 32 setores escavados do sítio. Nos dois setores mencionados observou-se que as lascas são compostas por minerais como o quartzo hialino e leitoso; mineralóides como a opala comum branca leitosa e variedades criptocristalinas do quartzo, como a calcedônia; e rochas como quartzitos, arenitos, silexitos e calcários.

Código: 3079 - Contribuição ao Estudo da Anatomia do Lenho Carbonizado em Espécies de *Euphorbiaceae*: Subsídio a Estudos Paleoecológicos, Paleoetnobotânicos e de Fiscalização de Carvão Atual

JULIANA DA SILVA COELHO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: RITA SCHEEL YBERT

Coleções de referência são um suporte indispensável para a realização de estudos paleoecológicos e paleoetnobotânicos baseados em análises de macro ou micro-restos vegetais, os quais dependem de um bom conhecimento da flora e da vegetação atual, assim como das características morfológicas e da estrutura dos elementos analisados. Estes aspectos ainda são relativamente mal conhecidos, especialmente em regiões tropicais, devido à sua grande biodiversidade (Scheel-Ybert et al., 2006). O Laboratório de Paleoecologia Vegetal do Museu Nacional/UFRJ possui importantes coleções de referência para estudos de macro e micro-elementos vegetais em contextos diversos. As coleções de referência de madeira e de carvão, em particular, visam subsidiar estudos em Antracologia (análise de restos vegetais carbonizados provenientes de solos, sedimentos ou sítios arqueológicos) e paleobotânica, propiciando informações que podem ser utilizadas para a reconstituição da paleovegetação, do paleoclima e da paleoetnobotânica, esta última relacionada à utilização da madeira e economia do combustível de populações pré-históricas. Além disso, estas coleções podem subsidiar a identificação de carvões atuais, atuando na fiscalização da produção ilegal a partir de matas nativas ou de incêndios florestais. A antracoteca (coleção de madeiras carbonizadas) deste laboratório conta atualmente com cerca de 2000 amostras de várias formações vegetais brasileiras, especialmente Mata Atlântica, mata semidecídua, cerrado, restinga e manguezal. Este trabalho tem por objetivo dar continuidade à caracterização destas amostras, com a descrição da anatomia da madeira de espécies da família *Euphorbiaceae*. A estrutura anatômica da madeira se conserva perfeitamente após a carbonização. A análise e morfometria dos carvões é feita com base na quebra manual dos fragmentos nos três planos anatômicos fundamentais da madeira, seguindo as normas da Associação Internacional dos Anatomistas da Madeira (IAWA Committee, 1989). Até o momento foram descritas as espécies *Alchornea castaneifolia*, *Chaetocarpus schomburgkianus*, *Chaetocarpus* sp., *Phyllanthus nobilis*, *Sapium biglandulosum*, *Sebastiania edwaliana*, *Sebastiania klotzschiana*, *Securinega guarayuva* e *Senefeldera multiflora*. Foi observada uma grande diversidade de caracteres qualitativos e quantitativos, no entanto a maioria das espécies se caracteriza pela presença de vasos solitários e múltiplos, parênquima difuso e em agregados, raios bastante heterogêneos unisseriados, raro bisseriados, e pontoações radiovasculares maiores do que as intervaseculares. Bolsista AT CNPq. Apoio financeiro CNPq, FAPERJ.

Referências: IAWA Committee. 1989. IAWA list of microscopic features for hardwood identification. IAWA Bull. 10(3): 219-332 Scheel-Ybert, R.; Carvalho, M.A.; Gonçalves, T.A.P.; Scheel, M. & Ybert, J.-P. 2006. Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: subsídios para estudos paleoecológicos e paleoetnobotânicos. Arq.Mus.Nac. 64: 255-266.

Código: 3107 - Estimativa do Diâmetro Mínimo dos Lenhos Utilizados por Carvoeiros Históricos

ALISSON RANGEL (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Orientação: RITA SCHEEL YBERT

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta neotropical do mundo, atrás apenas da Floresta Amazônica. Primitivamente, acompanhava toda a linha do litoral brasileiro do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, mas encontra-se hoje extremamente reduzida, devido ao intenso desmatamento que ocorre desde o século XVI. Foi considerada pela União Internacional para Conservação de Natureza como um dos biomas mais ameaçados do mundo. A produção de carvão vegetal é uma das atividades capazes de causar profundas mudanças na paisagem. Praticada desde a Antiguidade até o presente por uma diversidade de culturas, consiste na derrubada indiscriminada e queima de áreas de floresta, muitas vezes por um longo período e em uma área significativa. Por isso, carvoarias históricas são ricas em informações a respeito da atividade humana e seu impacto na floresta (Chabal et al. 1999). A questão da evolução da cobertura vegetal sob influência antrópica é inerente aos estudos antracológicos destes sítios arqueológicos, que têm demonstrado o quanto as paisagens atuais são produtos da atividade humana, em decorrência do uso da madeira ao longo dos séculos. O Maciço da Pedra Branca (Rio de Janeiro) sofreu um intenso processo de transformação da sua paisagem, com grandes alterações no período colonial que se intensificaram na história recente. Entre as décadas de 1930 e 1950 sua área serviu para a produção de carvão vegetal, destinado ao abastecimento energético da cidade. Os vestígios desta atividade são inúmeras cavas de balão de carvão no Parque Estadual da Pedra Branca. Uma destas cavas foi amostrada para uma análise de antracologia associada a dendrologia. O objetivo do trabalho é fazer uma estimativa do diâmetro mínimo dos lenhos utilizados pelos carvoeiros históricos, contribuindo para a reconstituição da estrutura da vegetação e da dinâmica de exploração da floresta pelos carvoeiros. A amostragem foi feita em níveis artificiais de 5cm ao longo de toda a espessura do depósito. O material recolhido foi peneirado e flotado, sendo os fragmentos triados de acordo com sua granulometria em três categorias (<4cm, 4-6cm e >6cm). Cada fração foi pesada, os fragmentos foram quebrados manualmente ao longo do plano transversal e os cortes frescos observados em uma lupa binocular. Cada fragmento foi analisado com o uso de uma transparência de diâmetro modificada (Nelle, 2002), que permite estimar o diâmetro mínimo com base na angulação dos raios. No total, foram analisados 1.046 fragmentos com peso total aproximado de 1.749g. Os resultados mostraram no geral fragmentos de diâmetro muito pequeno, geralmente inferior a 15cm. Bolsista IC CNPq. Apoio financeiro CNPq, FAPERJ. Referências Chabal, L.; Fabre, L.; Terral, J.F. & Théry-Parisot, I. 1999. L'anthracologie. In: Bourquin-Mignot et al. (eds). La Botanique. Paris, ed. Errance. pp 43-104. Nelle, O. 2002. Charcoal burning remains and forest stand structure. In: BAR Int. Ser. 1063: 201-207.

Código: 3672 - Mapeamento da Produção Científica em Bioarqueologia Humana e Áreas Afins: Dados Preliminares

BÁRBARA CORRÊA DA SILVA (IC-Junior)
VICTOR DE SOUZA BITTAR (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
ANDERSEN LIRYO DA SILVA

O trabalho, ainda em andamento, visa mapear a produção brasileira em bioarqueologia humana e áreas afins. Nesta primeira etapa, consideramos apenas os resumos publicados nos anais dos congressos bianuais da Sociedade de Arqueologia Brasileira, desde 2001. Foram considerados os trabalhos referentes a análises e/ou temas que envolvessem remanescentes biológicos humanos e práticas funerárias, figurando em sessões de comunicações, painéis e simpósios. Foram quantificadas todas as apresentações por evento e tipo de sessão. Do total de 1325 trabalhos apresentados, 95 (7, 17%) referiam-se à bioarqueologia e áreas afins. O número de trabalhos na área (33 em 2001) teve ligeiro decréscimo ao longo dos anos (20 em 2007) enquanto o volume de trabalhos totais quase triplicou (211 em 2001 e 547 em 2007). Tais números ainda devem ser vistos com reservas uma vez que os nem sempre os anais apresentam a totalidade dos trabalhos apresentados. Os dados estão sendo confrontados com livros de resumos e programações para confirmação. Um banco de dados será montado com as principais informações de cada trabalho. A pesquisa será ampliada, gradativamente, para outros congressos, periódicos científicos e posteriormente para consulta à base de dados curriculares Lattes do CNPq, a partir dos autores recuperados. A partir desse mapeamento espera-se construir subsídios para discutir a trajetória recente da bioarqueologia humana e suas principais questões.

Código: 3677 - Osteobiografia dos Esqueletos do Sítio Arqueológico Usiminas, Arraial do Cabo-RJ

VICTOR GUIDA DE FREITAS (IC-Junior)
CARLA SIQUEIRA MATTOS (IC-Junior)
ANA LUIZA DE CASTRO DIAS (IC-Junior)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
ANDERSEN LIRYO DA SILVA
MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA

O setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional possui coleções esqueléticas humanas de grande valor científico, e entre elas está a pequena série de esqueletos do sítio arqueológico Usiminas, localizado na Ilha do Cabo Frio, em Arraial do Cabo - RJ. Tal série é atualmente objeto de estudo osteobiográfico, com a finalidade de reconstituir aspectos das condições de vida e saúde dos indivíduos recuperados. Para este trabalho foram incluídos todos os esqueletos humanos que foram escavados nas duas quadrículas abertas no sítio arqueológico Usiminas. As atividades iniciais envolveram procedimentos de curadoria básica dos esqueletos, além da identificação e separação dos ossos. Em seguida, foram realizados exames métricos e não-métricos dos ossos usando procedimentos clássicos da antropologia física. Alguns dos dados métricos foram aplicados em software especializado (FORDISC 2.0) para testar a identificação de sexo, estatura e origem étnica dos esqueletos, além de verificar a validade do uso desse programa em populações pré-históricas brasileiras. Foram identificados três indivíduos, sendo dois adultos e uma criança. O esqueleto de um dos adultos e o da criança apresentaram problemas na sua preservação, de modo que a maior parte das análises está concentrada no terceiro esqueleto. Os dados preliminares indicam que a utilização do software apresenta incongruência na estimativa de sexo comparando-se com indicadores clássicos e de reconhecida eficácia como a análise da pelve.

Código: 22 - A Importância das “Reflexões Sobre a História Natural do Brasil” da “Instrução” de 1819 para o Estabelecimento das Coleções Geopaleontológicas do Museu Nacional na Primeira Metade do Século XIX

ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES

O Museu Nacional, no início de seu funcionamento, era extremamente carente de “objetos” naturais. Por este motivo, a aquisição e a organização de suas coleções tornou-se a principal preocupação dos seus primeiros diretores: frei José da Costa Azevedo (1818-1822), João da Silveira Caldeira (1823-1827) e frei Custódio Alves Serrão (1828-1847). Em 1819, o governo publicou a “Instrução para os viajantes e empregados nas colônias sobre a maneira de colher, conservar e remeter os objectos de história natural. Museu de História Natural de Paris, 1818”. A obra constava de duas partes, sendo a primeira composta pelas “Reflexões sobre a História Natural do Brasil, e sobre o Estabelecimento do Museu e Jardim Botânico em a Cidade do Rio de Janeiro” e, a segunda, a “Instrução” propriamente dita, traduzida do francês. Na primeira parte, se encontravam as diretrizes utilizadas pelos três primeiros diretores da instituição, visando o aumento do acervo e a melhoria do funcionamento do Museu. Os pontos principais das “Reflexões” destacavam a formação de museus regionais pelos governadores das províncias, a duplicação das coleções para a remessa ao Museu do Rio de Janeiro, a organização de catálogos do acervo, o intercâmbio com instituições estrangeiras, a listagem dos objetos remetidos à instituição, a sugestão de empregar naturalistas no país para melhor estudo de sua riqueza natural e a remessa de produtos pelos naturalistas nacionais e estrangeiros ao Museu. Como resultado positivo destas recomendações destaca-se o material enviado pelo naturalista prussiano Frederich Sellow, entre 1823 e 1831, a chegada de material geognóstico da Itália na década de 1830, a proposta de intercâmbio de Giovanni Michelotti, em 1836, e do Museu de Roma, em 1837, e a aquisição por compra de dois exemplares de ictiossauro da Inglaterra, em 1845. A contribuição das “Reflexões” auxiliou, portanto, no enriquecimento do acervo geopaleontológico do Museu Nacional, do qual muitos dos exemplares originais ainda se encontram na instituição, possuindo assim grande valor para a reconstituição da trajetória científica e histórica da instituição. Apoio: CNPq e FAPERJ.

Código: 217 - Agentes e Agências Não Governamentais no Fomento ao Etnodesenvolvimento dos Povos Indígenas na Amazônia - Uma Primeira Visão a Partir de Roraima

IVAN GOMES DORO FILHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA

Em seqüência ao trabalho anterior - focalizado no caráter discursivo das disputas envolvendo o modelo demarcatório definido para a terra indígena Raposa/Serra do Sol, em Roraima - buscarei desviar o foco de trabalho para um grupo específico de atores: as Organizações Não-Governamentais (ONGs), ou redes das mesmas, com atuação direta ou indireta em projetos desenvolvidos na referida terra indígena, a partir do momento iniciado em 15/04/2005, quando se legitima

oficialmente a conclusão do processo de reconhecimento de Raposa/Serra do Sol enquanto terra indígena, em função de Decreto Presidencial e da Portaria 534/05, do Ministério da Justiça. Nessa linha, pretendo abordar especificamente a questão de determinados elementos que se expressam na elaboração dos discursos que orientam diferentes modalidades de atuação dos citados agentes, junto às organizações e comunidades indígenas em Raposa/Serra do Sol - envolvendo conceitos e concepções particulares, tais como “etnodesenvolvimento”, “autodeterminação” e, sobretudo, no que se concebem como ideais de um Ensino Superior voltado aos interesses indígenas. Focalizo a análise das formas pelas quais essas concepções são discursivamente representadas e reproduzidas, partindo da hipótese de que haveria um conjunto de relações que colocam em diálogo os diferentes atores que se expressam a partir dessas Organizações Não-Governamentais. Para tanto, apresenta-se como objetivo principal realizar um levantamento dessas ONGs, ou redes de ONGs, que participam no desenvolvimento de projetos, ou no financiamento destes, elaborando-se critérios que forneçam base a sua organização esquemática, numa categorização genérica destes agentes, orientada por suas linhas principais de atuação, e pelas formas discursivas que produzem como sustentação argumentativa ou ideológica de suas práticas. Pretende-se ainda, enquanto um objetivo secundário, avaliar a suposta existência de padrões de distinção entre as formas elaboradas pela atuação de ONGs nacionais e aquelas originárias de países estrangeiros, realizando a comparação quantitativa de suas participações e envolvimento nos projetos em Raposa/Serra do Sol. Organiza-se enquanto metodologia de trabalho as seguintes etapas: . Realizar uma busca por referencial teórico de base à temática que orienta a pesquisa, organizando-se um corpo de referências bibliográficas acerca da atuação indigenista de agentes extra-oficiais, e da cooperação técnica internacional pelo desenvolvimento que têm por objeto de trabalho os grupos indígenas nacionais; e também de material teórico voltado às discussões acerca da produção de formas discursivas em âmbito genérico. 2ª) Busca e organização do material que forneça subsídios ao trabalho sobre o objeto definido (ou seja, que constituam fontes úteis à realização dos objetivos da pesquisa); 3ª) Elaboração da etapa analítica e voltada aos objetivos concretos da pesquisa, a partir da conclusão da etapa de organização das fontes de pesquisa.

Código: 951 - Entre Ciência e Memória:

Reflexões sobre a Comemoração dos 190 Anos do Museu Nacional/UFRJ

PAULO VINICIUS APRIGIO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS
RICARDO SILVA KUBRUSLY

O presente trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida pelo autor no projeto Guia do Acervo Artístico, Histórico e Científico de D. Pedro II existente no Museu Nacional/UFRJ, conjugado com as reflexões advindas das atividades desempenhadas pelo mesmo na comemoração dos 190 anos do referido museu. Seu objetivo central é tratar da relação entre a memória institucional e científica estabelecida pelo Museu Nacional em sua existência assim como a relação desenvolvida com o espaço que atualmente ocupa: o Palácio de São Cristóvão. O ano de 2008 foi marcado por uma série de seminários, palestras, congressos e eventos que apresentavam como tema efemérides a serem lembradas: os aclamados 200 anos de vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, as celebrações dos 40 anos passados de 68, os 100 anos de morte do escritor Machado de Assis, dentre outras. A celebração dos 190 anos do Museu Nacional figura dentre essas envolvendo um complexo jogo de signos que representam tanto sua trajetória na vida científica nacional, como a sua própria localização física, o Palácio de São Cristóvão, edificação que guarda em si uma especificidade própria por ter sido residência das famílias Real e Imperial brasileira. Pormenorizando a metodologia utilizada serão expostos o desenvolvimento da pesquisa realizada desde a inserção do autor no projeto inicialmente citado, as necessidades surgidas com a emergidas no cenário comemorativo exposto, as conclusões alcançadas até o presente momento e os percursos futuros a serem trilhados.

Código: 1481 - O Naturalista-Viajante do Século XX:

A Escrita do Diário de Campo por um Zoólogo na Comissão Rondon

MARIAH DOS SANTOS MARTINS (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS
SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

Alípio de Miranda Ribeiro (1874 - 1939) é um nome referenciado por sua dedicação à zoologia brasileira. A temática de sua pesquisa girou em torno de diferentes assuntos como peixes, roedores, e morcegos, geralmente relacionada a seu trabalho no Museu Nacional, do qual fez parte desde 1895 até seu falecimento. Um de seus mais brilhantes trabalhos ainda pouco conhecido é o diário de campo produzido quando convidado a integrar a Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas como participante de uma comissão de História Natural, da qual se manteve encarregado mesmo após seu retorno ao Museu Nacional. O objetivo deste trabalho é compreender a produção de um diário de campo como estratégia para o projeto de construção da nação brasileira por meio do conhecimento científico que a viagem produziu. Além de verificar no diário o modelo de escrita do naturalista-viajante do século XIX, porém com novas táticas para um olhar sobre sua própria nação. Por meio da análise do referido diário e da documentação encontrada no arquivo do zoólogo

custodiado pelo Museu Nacional/UFRJ, pode-se compreender que os modelos científicos vigentes no século XIX continuaram a ser utilizados no início do século XX. Pela indefinição dos campos do conhecimento, pode-se observar a atuação do zoólogo como um antropólogo ou historiador, que num mesmo movimento busca relatar a natureza e os homens para a construção de um Brasil do qual faz parte, mas desconhece.

**Código: 1522 - A Importância da Coleção Pedro II para a História do Museu Nacional:
O Guia do Acervo Histórico, Artístico de D. Pedro II Existente no Museu Nacional**

FLAVIO RENATO MORGADO F. DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS
NADJA PARAENSE DOS SANTOS

O presente trabalho é referente à uma pesquisa realizada na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional, tem como intuito a formação do Guia do Acervo Artístico, Histórico e Científico de D. Pedro II existente no Museu Nacional/UFRJ. Seus objetivos principais são: demonstrar a importância da iniciação do aluno na pesquisa histórica e a relevância de tal ofício. Quanto ao primeiro ponto, será ressaltado o aspecto metodológico da pesquisa, que visa trabalhar com fontes primárias (documentos administrativos, em sua grande parte avisos e ofícios), mais tarde correlacionadas às peças e coleções científicas referentes. Com relação ao segundo objetivo, trataremos da importância da preservação da coleção de D. Pedro II no Museu Nacional, que exige uma reflexão histórica sobre o mesmo para sua organização e manutenção. Serão apresentados, portanto os resultados iniciais já alcançados, assim como os futuros caminhos que serão traçados.

Código: 1709 - Plantas Medicinais Utilizadas em Rio Bonito de Cima, Nova Friburgo, RJ

LUDMILA MOREIRA COSTA (FAPERJ)

Área Básica: BOTÂNICA APLICADA

Orientação: LUCI DE SENNA VALLE
ODARA HORTA BOSCOLO

O uso popular de plantas medicinais é praticado por diversas populações, e em comunidades rurais a prática é bastante comum, sendo muitas vezes uma alternativa para o tratamento de certas doenças. A Mata Atlântica possui um número elevado de espécies de fauna e flora endêmicas e, segundo a IUCN, é o bioma mais ameaçado do planeta. Este trabalho foi realizado na comunidade Rio Bonito de Cima, localizada em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, RJ. Esta comunidade está localizada em área com remanescentes de Mata Atlântica, causando o interesse de ecoturistas. Onze informantes, sendo seis homens e cinco mulheres, foram selecionados através da técnica “bola de neve”. Para a coleta de dados foram aplicados questionários semi-estruturados, gravações, caminhadas livres (walk-in-the-woods) e anotações gerais. Os exemplares coletados foram herborizados e depositados no Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (R). Foram coletadas 117 espécies da categoria medicinal, pertencentes a 44 famílias. As famílias mais representativas foram Asteraceae (15 spp), Lamiaceae (11 spp) e Myrtaceae, Rosaceae e Solanaceae (5 spp cada). A forma de preparo mais utilizada foi o chá, com 71 citações. A parte vegetal mais utilizada foi a folha, com 77 citações. As doenças mais combatidas por plantas na comunidade estão na categoria “Doenças, sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e abdome” (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 10 - 2008), com 41 citações. Nesta, categoria, “dor de estômago” é a mais citada, com 7 citações. A dificuldade de acesso à Centros de Saúde é um dos fatores que fazem a comunidade optar por tratamentos naturais. Apesar de possuírem uma grande variedade de plantas nativas e espontâneas, foi visto que as cultivadas são as mais utilizadas. É preciso que o conhecimento tradicional seja preservado, visto que devido á mudanças culturais este está sendo perdido.

Código: 1974 - Os Rituais de Gênero e o Gênero das Performances no Alto Xingu

JULIA OLIVEIRA FRANCESCHINI TANDETA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: CARLOS FAUSTO

Minha pesquisa tem por objetivo o estudo de determinados rituais xinguanos, nos quais há uma clara tematização da oposição e complementaridade entre masculino e feminino. Adotando a perspectiva de que a análise de rituais pode ser estratégica para a compreensão da pessoa e da organização social xinguanas, pretendo explorar, por meio da análise da performance, a diferença e complementaridade presentes no complexo dos rituais de gênero. Minha apresentação focalizará, sobretudo, os rituais femininos tendo como contraponto comparativo o ritual masculino das flautas sagradas. Utilizarei duas fontes de dados: bibliográfica e audiovisual. A base bibliográfica é constituída, principalmente, por duas recentes etnografias (uma do ritual masculino Kawoká, e outra do ritual feminino Iamurikumã, realizadas entre os Wauja,

povo de língua Arawak do Alto Xingu), além do trabalho clássico de Thomas Gregor entre os Mehinaku. A segunda fonte é constituída pelo material inédito coletado pela equipe de pesquisa da qual faço parte. Este material (15 horas de vídeo e 16 horas de gravação dos cantos da festa Tolo e 13 horas de gravação dos cantos Jamurikumalu) foi coletado por meu orientador entre os Kuikuro, povo de língua Karib, do Alto Xingu. Um dos objetivos de minha comunicação é apresentar uma primeira análise comparativa dos rituais de gênero cotejando o material empírico kuikuro com os dados e problemas levantados pelos autores que trabalharam com povos arawak do Alto Xingu.

Código: 2108 - III Feira Poética

JARDEL AUGUSTO DUTRA DA SILVA LEMOS (Outra Bolsa)
LETICIA CARVALHO DA SILVA (Outra Bolsa)
ANA CLAUDIA MENEZES PEREIRA (Sem Bolsa)
SILVANA ROCCO FERREIRA (Sem Bolsa)
SUSANA ELAINE FERNANDES DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
ROSANGELA MOREIRA ANTONIO (Sem Bolsa)
Área Básica: DANÇA

Orientação: MARIA IGNEZ DE SOUZA CALFA

Surgida em 2007, a Feira Poética inaugura um espaço de apresentação dos trabalhos realizados no Curso de Bacharelado em Dança, como resultado obtido a partir das disciplinas Corporeidade, Literatura e Dança e Simbologia do Movimento - todas norteadas pelo princípio do pensar poético no corpo. Através dos estudos do Laboratório de Arte e Educação, procuramos nas atividades de ensino o caminho para pesquisa e extensão. A Feira tem como objetivo promover, em sua interdisciplinaridade, o encontro das diferentes manifestações artísticas: dança, literatura, música, artes plásticas. Os corpos dançantes, dialogando progressivamente com outros saberes, vêm permitindo em suas ações que diferentes Unidades de Ensino da UFRJ se integrem - a exemplo da parceria com o Centro de Letras e Artes. Nesta edição, diferente das anteriores (ocorridas na Faculdade de Dança / EEFD), encontramos no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ um novo espaço acolhedor para o mergulho na poeticidade. Trazendo como destaque a ampliação da programação favorecendo uma maior integração acadêmica, não somente entre alunos e professores, mas também entre outros mestres da nossa cultura. Outra experiência importante foi a interatividade com o espaço, ganhando maior flexibilidade na realização das propostas oferecidas (performance, oficinas, mesa e vídeos). Destacamos também a infra-estrutura oferecida que nos permitiu um maior suporte garantindo a participação de grupos profissionais como a Cia Folclórica do Rio de Janeiro e o Grupo de Música Surda. Tudo isso nos permitiu alguns desafios e melhorias como a criação de um intercâmbio com o ensino fundamental do Rio de Janeiro, o aumento da carga horária do evento de 4 horas para 24 horas, e a sedimentação de um espaço artístico e científico sobre o pensamento poético através dos debates e das mesas, além da conquista de um espaço em diferentes mídias.

Código: 2264 - Kuarup - Ritual, Memória e Política no Alto Xingu

HELIO CABRAL DE SA NETO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: CARLOS FAUSTO

A literatura etnológica, desde Karl von den Steinen e Hermann Meyer, passando por Kalervo Oberg, Eduardo Galvão e Egon Schaden, até a produção mais recente, reconhece na região das cabeceiras do rio Xingu a existência de um sistema sociocultural comum, integrado por grupos diferenciados étnica e lingüisticamente. Tal sistema organiza-se em torno de um rico complexo cerimonial, que funciona como mecanismo de articulação entre os diferentes povos constituintes do mesmo. Nesta comunicação, focaliza-se especificamente um dos rituais, reconhecido (interna e externamente) como o principal momento de celebração da unidade sociocultural xinguana: o Kuarup. Trata-se de um ritual funerário em que se comemora um chefe recém-falecido e marca-se o final do luto por meio de um conjunto de atos rituais, centrados em torno de postes decorados. Esses postes são os personagens centrais da cerimônia, sendo o principal deles a efigie do chefe morto. Articulando a literatura já existente (em especial o livro de Pedro Agostinho, “Kuarup: Mito e Ritual no Alto Xingu”) ao material inédito coletado pela equipe de pesquisa que integro, procurarei explorar, por um lado, o modo pelo qual se produz a memória dos chefes e se perpetua o poder político de certas linhas de chefia, e, por outro, como a comunidade anfitriã afirma-se como unidade diferenciada dentro do sistema, celebrando suas origens “históricas” e “míticas”. Investigarei ainda a relação entre o mito e o rito, e as dimensões cosmológicas do Kuarup. A representação e comemoração do morto aparecem nas narrativas míticas como uma compensação pela mortalidade humana, um forma menor de imortalização frente ao fato bruto da morte.

Código: 2456 - Índícios, Inscrições e Registros: Os Rastros do Antropólogo Carl Withers no Brasil

FERNANDA SANTA ROZA AYALA MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA

O trabalho a ser apresentado tem como objeto de análise a passagem do antropólogo norte-americano, Carl Loraine Withers, pelo Brasil, tendo em vista suas relações com intelectuais e instituições brasileiras, bem como sua participação em pesquisa desenvolvida pelo Museu Nacional em Arraial do Cabo na década de 1950. A apresentação consistirá em divulgar os resultados da pesquisa e o método utilizado ao longo desse processo. Esse método implicou na produção de etnografia dos arquivos trabalhados tendo como principal motivação a reflexão acerca das diferentes lógicas que orientam os mecanismos e critérios de legitimação dos arquivos, seus usos e apropriações enquanto constituidores de memória. A primeira etapa da pesquisa se concentrou no Arquivo do Museu Nacional que possibilitou a análise das relações institucionais que tratavam da passagem do Carl Withers pelo Brasil. A segunda etapa, realizada na Coleção Luis de Castro Faria (MAST), se refere à documentação que aborda especificamente a pesquisa em Arraial do Cabo e a relação de Withers com intelectuais brasileiros. A terceira etapa, consistiu no retorno ao Arquivo do Museu Nacional para trabalhar com a documentação de cunho etnográfico produzido na pesquisa desenvolvida em Arraial do Cabo por Carl Withers.

Código: 2465 - Os Antropólogos e os Pescadores:

Lendo os Diários de Campo de uma Pesquisa em Arraial do Cabo na Década de 50

YURI BERTAME VACCARI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA

A exposição deste trabalho tem como finalidade analisar o material etnográfico produzido nas expedições realizadas pelo Museu Nacional no Arraial do Cabo na década de 50, a partir das pesquisas empreendidas no Arquivo do mesmo. O material trabalhado no Arquivo consiste na observação dos diários de campo, relatórios e entrevistas realizadas pelos antropólogos enviados pelo Museu ao Arraial que juntamente a profissionais de outras áreas integraram o projeto. As expedições de pesquisa tinham como objetivo avaliar a interferência do processo de industrialização na dinâmica da região, com a implementação da Companhia Nacional de Alcalis em 1943 pelo governo Vargas. O estudo foi realizado através do levantamento de informações a respeito da comunidade local, analisando seu cotidiano, suas interações e sua relação com a principal atividade de trabalho no Arraial, a pesca, da qual a maioria das famílias tirava o seu sustento. A partir da narrativa dos moradores, foi possível identificar os impactos e transformações que modificavam e remodelavam o espaço e a vida dos pescadores e de suas famílias.

**Código: 172 - Fitoplâncton do Rio Paraíba do Sul (Campos dos Goytacazes, RJ) Durante
Dois Eventos Atípicos: Floração de Cianobactérias e Derramamento de Rejeito Industrial**

ROBERTO ABRANTES FIRME (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS

Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR

LUCIANA SILVA DA COSTA

RAMON OVALLE

Dados seus diferentes usos, o Rio Paraíba do Sul (RPS) é um dos rios de maior importância para a região Sudeste. É um sistema fortemente impactado por atravessar áreas urbanizadas, recebendo efluentes domésticos e industriais, além de agrotóxicos e fertilizantes drenados pelas chuvas. Dois eventos atípicos ocorreram durante este estudo: i) uma intensa floração de cianobactérias (11/2002) interrompeu o abastecimento de água para a cidade de Campos; e ii) um derramamento de dejetos químicos de uma empresa de celulose no rio Pombo (03/2003), afluente do RPS (acidente de Cataguazes). Considerando que o fitoplâncton é um importante sensor de mudanças naturais e/ou antrópicas, o presente estudo teve como objetivos i) analisar as causas e conseqüências da floração de cianobactérias; e ii) avaliar os efeitos do derramamento de rejeito sobre a comunidade fitoplanctônica. Variáveis hidrológicas, climatológicas e limnológicas foram medidas em coletas quinzenais na seção central do rio (08/2002 e 08/2003). O fitoplâncton foi estimado pelo método da sedimentação em microscópio invertido. Neste período as águas apresentaram-se circumneutras (pH=6,3 a 7,4), variaram de pouco a muito enriquecidas em fósforo total (0,9-6,3 µM) e tiveram concentrações relativamente elevadas de nitrogênio inorgânico dissolvido (28 a 46 µM). Tais concentrações apontam para ausência de limitação de N e P ao crescimento fitoplanctônico. Foram encontrados 92 táxons (seis classes taxonômicas) com predominância de clorofíceas (41 spp.) seguidas por diatomáceas (22 spp.) e cianobactérias (17 spp.). Diatomáceas (*Aulacoseira granulata* var. *granulata*) predominaram em biovolume até 14/10/02, sendo então substituídas pela cianobactéria potencialmente tóxica *Anabaena spiroides*, cuja contribuição declinou após 15 dias, quando ocorreu uma substituição por clorofíceas (*Desmodesmus* spp.). O biovolume total

foi relativamente baixo durante o período de estudo, compatível com outros rios brasileiros, exceto durante a floração de cianobactérias (15 mm³ L⁻¹) que ocorreu após um período prolongado de baixa vazão (117 a 286 m³/s). Não foram detectadas diferenças expressivas nas variáveis abióticas analisadas durante o evento de Cataguazes. A biomassa fitoplanctônica foi marcadamente reduzida imediatamente após o evento, com ocorrência de poucos indivíduos de *Aulacoseira granulata*. Esta, no entanto, é uma característica também registrada em períodos de alta vazão do rio, não influenciados pelo referido evento. A diversidade e riqueza de espécies foram relativamente baixas ao longo do estudo (2,5 bits mm⁻³ e 22 táxons por amostra respectivamente) e oscilaram juntamente com a vazão, diminuindo também durante os dois eventos. Nossos dados sugerem que o RPS, é um ambiente resiliente, apesar de pouco diverso. É dominado por espécies típicas de ambientes eutrofizados e passível de alto desenvolvimento de cianobactérias em períodos de baixa vazão.

**Código: 218 - Diversidade do Fitoplâncton da Região Hidrográfica do Rio Uruguai:
A Influência da Bacia de Drenagem**

MARIANA ORICHIO MELLO APPEL (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS

Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR

Este trabalho faz parte do projeto “Brasil das Águas: revelando o azul do verde e amarelo” e tem o objetivo de realizar um primeiro levantamento em escala continental da qualidade das águas continentais superficiais brasileiras, através de amostras coletadas a partir de um hidroavião em movimento (www.brasildasaguas.com.br). Dentre as 11 regiões hidrográficas do Brasil, destaca-se a do rio Uruguai, RS, por sua importância sócio-econômica para o país. As bacias hidrográficas assumem um caráter integrador das dinâmicas ocorridas nas unidades ambientais. Estudos que detalhem a qualidade química das águas em extensas áreas são raros, porém ecologicamente úteis, pois podem refletir os efeitos da vegetação, solos, substrato geológico, fluxo hidrológico, clima e interações biogeoquímicas em toda a paisagem. Por ser a comunidade fitoplanctônica uma importante ferramenta em monitoramentos ambientais de ecossistemas aquáticos, devido a sua rápida resposta a mudanças naturais ou antrópicas, este trabalho visa analisar a relação entre as características da bacia hidrográfica do rio Uruguai, sua influência sobre as condições limnológicas de seus corpos e cursos de água e, em última instância, sobre a comunidade fitoplanctônica. Foram amostrados 36 locais na bacia do rio Uruguai (31 em rios e 5 em reservatórios), abrangendo as sub-bacias dos rios Passo Fundo, Sta. Maria, do Peixe, Ibicuí e o próprio Rio Uruguai. As populações fitoplanctônicas foram quantificadas pelo método da sedimentação em microscópio invertido. Os nutrientes foram analisados no Laboratório do Instituto Internacional de Ecologia, São Carlos. O uso do solo será ainda avaliado através de classificação digital levando-se em conta as classes de cobertura do solo. As águas dos corpos e cursos de água da bacia do rio Uruguai caracterizaram-se por serem circumneutras (pH = 7,6), relativamente túrbidas, com altas concentrações de nitrogênio inorgânico dissolvido, sobretudo nitratos (~ 400 µg/L), e baixas de fósforo solúvel reativo (~ 3 µg/L). Considerando as concentrações de fósforo total, são em sua maioria sistemas levemente eutrofizados (40 µg/L). O carbono orgânico dissolvido é relativamente elevado (4,7 mg/L) se comparado à média das águas brasileiras (3,5 mg/L). Um total de 166 espécies de algas foi registrado. A riqueza de espécies foi moderada (20 táxons/amostra nos reservatórios) e dentro dos padrões esperados para os rios (15 táxons/amostra). A abundância total do fitoplâncton variou amplamente nos rios (50 a 7500 ind/mL) e reservatórios (900 a 6800 ind/mL). As classes dominantes em abundância foram as clorofíceas (em média > 40%), diatomáceas, cianobactérias e criptofíceas. Cerca de 80% dos rios apresentaram abundância de algas similar à maioria dos rios brasileiros. Os que apresentaram maior abundância foram dominados por diatomáceas cêntricas (rio Ibicuí) ou cianobactérias crococaes coloniais de pequenas células (rio Icaçamã).

**Código: 414 - Catalogação e Informatização da Coleção de Referência
da Área de Sedimentologia do DGP - Museu Nacional**

RAPHAEL VICENTE ALMEIDA (IC-Junior)
BEATRIZ GRECO TORRES (IC-Junior)
VICTOR FERREIRA DE MELLO (IC-Junior)
CAROLINE MELO RIBEIRO (IC-Junior)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: JOAO WAGNER DE ALENCAR CASTRO

O Setor de Geologia Sedimentar e Ambiental do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional - UFRJ vêm desenvolvendo, desde o ano de 2002, um trabalho sistemático de recuperação e revisão de sua coleção de referência. O acervo da coleção de sedimentologia é de aproximadamente 660 amostras, relacionadas principalmente as praias brasileiras e ambientes de sedimentação costeira e marinha. Neste acervo destacam-se vários exemplares de valor histórico e científico para geologia nacional. O presente trabalho tem como objetivo dar continuidade a catalogação e informatização da referida coleção. A metodologia de trabalho constou dos seguintes procedimentos: 1) Familiarização com a coleção de rochas e sedimentos da reserva técnica; 2) Revisão da classificação dos exemplares existentes;

3) Recuperação de dados contidos nos livros de anotações; 4) Análise macroscópica das novas amostras; 5) Análise laboratorial granulométrica; 6) Limpeza, confecção de etiqueta de identificação, pintura dos lastros; 7) Contagem das amostras já catalogadas e não catalogadas e sua organização nas gavetas; 8) Elaboração da planilha com a numeração atual das amostras; 9) Preparação de novas etiquetas contendo a numeração. Foram catalogadas 670 amostras até o presente momento, sendo que 651 são constituídas por sedimentos costeiros e marinhos e 19 por rochas sedimentares e ígneas das ilhas oceânicas brasileiras. Os sedimentos costeiros e marinhos são provenientes das praias da cidade do Rio de Janeiro (86 amostras), Ilha do Governador (15 amostras), Ilha de Paquetá (10 amostras), Niterói - Itaipu (12 amostras), Itaboraí - RJ (4 amostras), Maricá - Itaipuaçu (10 amostras), Cabo Frio (74 amostras), Arraial do Cabo (61 amostras), Búzios (28 amostras), Saquarema (6 amostras), Rio das Ostras (9 amostras), Araruama (203 amostras), Litoral de São Paulo (44 amostras), Litoral de Santa Catarina (4 amostras), Litoral do Pará (4 amostras), Litoral do Paraná (5 amostras), Litoral da Bahia (5 amostras), Litoral do Paraná (5 amostras), Litoral do Ceará (30 amostras), Ilha da Trindade (15 amostras) e Antártida (3 amostras). As rochas sedimentares do tipo beach rocks foram coletadas em Cabo Frio (2 amostras), Barra da Tijuca - Rio de Janeiro (2 amostras), Itaipuaçu - Maricá (2 amostras), Itaipu - Niterói (1 amostra) e 5 amostras da ilha oceânica da Trindade além de 7 amostras de rochas ígneas na ilha oceânica citada. Portanto, o referido trabalho de catalogação do acervo se encontra em constante expansão e têm como base tornar os dados desta coleção mais acessíveis aos pesquisadores nacionais e estrangeiros, uma vez que gerações se sucedem enriquecendo o conjunto sob sua guarda, zelando cuidadosamente pelas obras dos antecessores e abrindo caminho para os que virão depois.

**Código: 622 - Abundância de Palinomorfos Como Indicadores de Aporte Terrígeno,
Formação Whisky Bay (Albiano), Sub-Bacia James Ross, Península Antártica**

SUSAN PAIVA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Orientação: MARCELO DE ARAUJO CARVALHO
RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

A Formação Whisky Bay compreende uma sucessão de brechas sustentadas pelos clastos e pela matriz e vaques seixosas intercaladas com arenitos finos e siltitos. A unidade exibe variações abruptas de fácies e sua espessura atinge, na Ilha James Ross, até 950 m. Trabalhos anteriores indicam que seus depósitos representam um paleoambiente deposicional típico de sopé de talude (slope-apron) e de leques submarinos. A intensidade relativa dos aportes terrígenos foi medida preliminarmente através da análise de 10 amostras palinológicas de depósito da Formação Whisky Bay aflorante na praia de Bibby Point (norte da Ilha James Ross), utilizando basicamente três grupos de palinomorfos: esporos e grãos de pólen relacionados a sedimentação continental, e cistos de dinoflagelados relacionados a influência marinha. O intervalo amostrado apresenta 26 m de espessura e é caracterizado nos primeiros 18 m por camadas de arenitos e vaques grossas e maciças, gradados ou estratificados, intercaladas com conglomerados finos e camadas pelíticas delgadas. O topo do intervalo caracteriza-se por camadas de brechas e vaques grossas estratificadas ou maciças, as primeiras apresentando clastos de rochas sedimentares de até 50 cm. As amostras foram preparadas conforme metodologia padrão para Palinologia. As lâminas palinológicas foram analisadas em microscopia de luz branca transmitida. Em cada lâmina foram contados cerca de 100 palinomorfos. O resultado foi transformado em percentual e plotado em curva de frequência para verificar a distribuição estratigráfica dos três grupos de palinomorfos. Os dinoflagelados foram os mais frequentes, sendo que sua média de abundância geral alcança 52,5%, seguidos pelos grãos de pólen (30,7%) e esporos (16,8%). Comparando apenas os palinomorfos continentais (grãos de pólen + esporos) e marinhos (dinoflagelados) observa-se um equilíbrio (47,5% para 52,5%, respectivamente) na frequência, o que caracteriza um ambiente marinho com entrada constante de material continental. Dois picos de aporte terrígeno mais intensos são verificados a 1,7 m e 5,1 m do intervalo estudado. No intervalo estudado é registrado uma diminuição gradativa dos elementos continentais até aproximadamente 11 m, a partir desse ponto observa-se um aumento desses elementos. Os elementos marinhos mostram um padrão oposto. O aumento significativo dos elementos continentais para o topo da seção estudada sugere uma maior intensidade de fluxos terrígenos.

Código: 740 - Análise de Dois Exemplares de *Ichthyosauria* (Reptilia) do Jurássico da Europa

TIAGO RODRIGUES SIMÕES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
TAISSA RODRIGUES MARQUES DA SILVA

Os ictiossauros compreendem um grupo extinto de répteis marinhos que viveram durante a Era Mesozóica, entre o Triássico Inferior (Olenekiano) e o início do Cretáceo Superior (Cenomaniano). Este grupo pertence ao clado Ichthyopterygia (Reptilia, Diapsida), que possui cerca de 80 espécies válidas, tendo sido um dos principais predadores marinhos de sua época e provavelmente com ampla distribuição global. No entanto, até o presente momento não foram descritos exemplares ocorrentes no território brasileiro. Neste trabalho, analisamos duas placas de folhelho contendo espécimes de ictiossauros provenientes da Europa, depositados na Coleção de Paleovertebrados do Museu

Nacional/UFRJ e redescobertos após um recente levantamento da mesma. O exemplar MN 1315-V, proveniente de Somerset, Inglaterra, consiste em um crânio comprimido lateralmente, com alguns elementos deslocados de sua posição natural; partes da cintura escapular e elementos de uma das nadadeiras anteriores, incluindo um úmero direito. Além destes, há elementos da cintura pélvica, dois fêmures, pequenas costelas e vértebras próximas à região apical da cauda. No úmero, a região distal é mais larga que a proximal, e, além disto, o púbis e o ísquio são fundidos proximamente formando uma cintura pélvica tripartida, sendo estes fatores diagnósticos do gênero *Ichthyosaurus*. As proporções tomadas da região orbital e do focinho em relação ao tamanho estimado da mandíbula indicam que este exemplar pertence à espécie *Ichthyosaurus communis*. Considerando-se isto e o fato das falanges da nadadeira superior serem de formato mais poligonal do que arredondadas e bem compactadas, deduz-se que este exemplar é, de fato, proveniente da região de Somerset, cujos exemplares de *I. communis* possuem estas características. Já o exemplar MN 1314-V, proveniente também da Inglaterra, está bem fragmentado, tendo sido preservados apenas um úmero, com rádio e ulna articulados; um fêmur, com tibia e fíbula, assim como poucas vértebras preservadas fora da sua posição original. Contudo, a morfologia dos elementos mencionados para a nadadeira superior e inferior é extremamente similar às do gênero *Ichthyosaurus* quando comparadas às de outros membros do grupo *Parvipelvia* da Europa, permitindo-nos crer que este é o gênero ao qual pertence o dito espécime. Ao nosso conhecimento, estes são os únicos indivíduos de *Ichthyopterygia* pertencentes a uma coleção paleontológica pública no Brasil. Além disto, o exemplar MN 1315-V pertence a uma das espécies mais estudadas deste grupo, com centenas de espécimes já catalogados, sendo conseqüentemente uma ótima fonte de estudos para os *Ichthyopterygia* no Brasil. [1] C. McGowan and R. Motani, *Handbook of Paleoherpetology*, Verlag Dr. Friedrich Pfeil - München, Part 8, 2003. [2] Motani, R., True skull roof configuration of *Ichthyosaurus* and *Stenopterygius* and its implications, *Journal of Vertebrate Paleontology*, vol. 25 (2), 2005, pag. 338-342.

Código: 1236 - Espeleogênese da Gruta Novo Tempo, Município de Cantagalo (RJ)

FREDERICO ZAVAM (CNPq/PIBIC)

FILIFE MENEZES ROCHA (CNPq/PIBIC)

WALMIR DE SOUZA MARIANO JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

ELIZA CRISTINA CELIS CORRÊA

A gruta Novo Tempo é a maior cavidade natural subterrânea do Estado do Rio de Janeiro. Apresenta eixo maior de 118,4 m e desenvolvimento linear total de 356 m, incluindo todas as galerias e condutos. A cavidade, desenvolvida em mármores calcíticos de textura sacaroidal intercalados com quartzitos finos de cor creme, está situada próxima à localidade de Chave do Pires (distrito de Boa Sorte), na vertente oeste da serra das Águas Quentes, coordenadas UTM 789605/7589035 (fuso 23K, datum Córrego Alegre). Este trabalho tem como objetivo determinar os processos e as condicionantes que proporcionaram a formação da gruta Novo Tempo, através da caracterização das litologias e dos seus padrões estruturais, com ênfase na foliação, dobramentos e fraturas. Também foram elaboradas 10 seções topográficas transversais às suas galerias e condutos, de modo a complementar o mapa da cavidade elaborado pela Sociedade Carioca de Pesquisas Espeleológicas no final dos anos 90. No local onde a gruta se desenvolveu ocorrem intercalados, em partes aproximadamente iguais, níveis decimétricos a milimétricos de mármores e quartzitos, estruturados em diversas dobras fechadas plúnticas, com planos axiais mergulhando para E-SE. Este padrão de dobramentos produziu a repetição de camadas de mármores e de quartzitos, sendo que a orientação NE-SW da foliação condicionou o formato alongado da cavidade. As camadas de mármore foram sendo gradativamente dissolvidas, enquanto isso, as camadas de quartzito mais espessas permaneciam incólumes, separando galerias e condutos paralelos. Eventualmente, as camadas de quartzito eram total ou parcialmente removidas por erosão mecânica ou colapso gravitacional, unindo galerias anteriormente separadas. Um dos aspectos primordiais para a formação da cavidade, no entanto, foram as fraturas, registradas por toda a sua extensão. A principal família de fraturas apresenta mergulhos suaves a moderados (entre 20 e 60°, com média de 33°) para WNW (azimute médio de 286°) e é observada, principalmente, ao longo da parede oeste da cavidade, onde forma uma zona fraturada com espessura em torno de 1 m. Em diversos setores da cavidade, o teto é formado pelo plano deste padrão de fraturas. Outro aspecto notável é a concentração de espeleotemas (escorrimentos, estalagmites, cortinas e bacias de travertino) adjacentes e abaixo desta zona de fratura, indicando que foi através desta que fluiu a maior parte da água que produziu a dissolução das camadas de mármore. Uma família de fraturas sub-verticais com direção N70W, também contribuiu para que as águas atingissem as camadas inferiores de mármore. Seções transversais à orientação da gruta mostram claramente que o desnível de cerca de 9 m entre sua parte mais elevada, a oeste, e mais baixa, a leste, obedece à atitude do padrão principal de fraturas, e que a gruta desenvolveu-se principalmente abaixo desta zona fraturada.

**Código: 3029 - Nova Morfoespécie de *Porphyrosiphon* (Cyanobacteria)
da Serra de São José, Minas Gerais, Brasil**

VALERIA LIMA MARQUES DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMOS

Orientação: MARIANGELA MENEZES

RUY JOSE VALKA ALVES

Ambientes aerofíticos brasileiros são pouco estudados no que diz respeito a biodiversidade de cianobactéria, especialmente, em comunidades sobre afloramentos rochosos. Durante um estudo sobre esse tipo de comunidade aerofítica, uma morfoespécie do gênero *Porphyrosiphon* foi encontrada em quartzito apresentando hábito epilítico em uma das áreas amostrais (21°06'24,9" S, 44°11'47" W) da Serra de São José, Minas Gerais, Brasil. Com base na morfologia e na ecologia, esta espécie foi considerada distinta dos demais táxons de *Porphyrosiphon* descritos em literatura, sendo proposta uma espécie nova, *P. rupestris*, devido ao ambiente em que foi encontrada. Os indivíduos analisados mostram filamentos formando tapetes agregados eretos ou decumbentes, 5,0 - 9,0 µm de largura. A bainha mucilagínosa é espessa e levemente lamelada, castanho avermelhada, fechada quando jovem e, mais tarde, aberta no ápice, por onde os tricomas podem sair por fragmentação. Os tricomas são retos a levemente curvos com células quadráticas a mais longas do que largas, 5,5 - 8,0 (9,4) µm de comprimento, 4,5 - 5,8 µm de largura, conteúdo homogêneo verde escuro e presença de grânulos escuros no citoplasma. O gênero *Porphyrosiphon* tem como característica diacrítica os limites de largura do tricoma (6-10 µm de largura). Contudo, outros aspectos diagnósticos, tais como a presença de bainha espessa, lamelada e colorida colocam a espécie encontrada dentro da descrição aceita para este gênero de Phormidiaceae. Além disso, espécies de *Porphyrosiphon* também foram identificadas para outras regiões tropicais, apesar da largura do filamento apresentar dimensão inferior a 6 µm. Apesar da maioria das espécies do gênero apresentar hábito aerofítico e semi aerofítico, estas são citadas como epilíticas para ambientes de águas doces (rios, lagoas, brejos), estuarinos (manguezais), marinhos, e solos hipersalinos. Além disso, o material em questão diferiu de outras espécies que também apresentam bainha colorida (caráter diacrítico específico) pelas menores dimensões da largura do tricoma.

Código: 3095 - O Uso da Cera de Carnaúba na Preparação do Meteorito de Nova Petrópolis

DEBORAH ACEDO GUEDES (IC-Junior)

Área Básica: SISTEMA PLANETÁRIO

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

Quando o meteorito de Nova Petrópolis foi encontrado e ainda estava sua cidade de origem, no Rio Grande do Sul, devotos faziam romaria para ver a "pedra que chorava". Depois que foi trazido ao Rio de Janeiro para estudos, especialistas notaram que as "lágrimas" do meteorito eram gotas esverdeadas de cloreto férrico que são causadas a partir de um fenômeno de oxidação chamado Lawrecita. O Mal de Lawrecita é um grande mistério para os estudiosos, pois esses pensavam que se tratava de um mineral que causasse uma reação química no meteorito, mas, na verdade, é a transformação de cloreto férrico em ferroso e vice-versa - causando um processo muito acelerado de oxidação, destruindo rapidamente o meteorito. Para evitar que o meteorito se desfaça ele deve ser preservado numa atmosfera controlada ou submergido em óleo, porém esses métodos só retardam o processo de oxidação, não acabam com ele completamente. Há alguns anos, um processo de remoção total da parte oxidada do meteorito foi feita mecanicamente e uma camada de resina aplicada, este processo retardou, mas não terminou com a oxidação. Anos depois foi feito um ataque eletrolítico que removeu a oxidação de maneira mais precisa. Para que o meteorito não se oxidasse novamente foi feito um tratamento galvânico e uma nova camada de resina foi aplicada, infelizmente esse processo - mesmo anulando quase completamente o processo de oxidação - não deixou o meteorito de Nova Petrópolis com uma aparência ideal para exposições. Nesse projeto estamos removendo toda a resina aplicada no exterior do meteorito, com isso o tratamento galvânico também está sendo removido e o meteorito ao contato com o ar está se oxidando novamente. Faremos um novo ataque eletrolítico para remover a oxidação residual novamente aplicar o tratamento galvânico e a partir daí usaremos a Cera de Carnaúba como novo método de proteção. O processo foi aplicado em um meteorito menor, o Campo Del Cielo, que apresentou vantagens, uma vez que, a cera penetra melhor nos poros do meteorito; além de evitar a oxidação, deixa-o com aparência preservada para que possa ser exposto.

**Código: 3291 - Depósitos Carbonáticos da Formação Morro do Chaves (Barremiano)
na Pedreira CIMPOR, Bacia de Sergipe-Alagoas, São Miguel dos Campos (AL)**

ANDRE PIRES NEGRAO (Bolsa de Projeto)
RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
VALÉRIA GALLO DA SILVA

A sucessão sedimentar aflorante na pedreira CIMPOR (ex-Atol), município de São Miguel dos Campos/AL (coordenadas 9°45'25"S, 36°09'17"W), constitui a mais significativa exposição da Formação Morro do Chaves (FMC). Neste local, a unidade alcança espessura superior a 300 m, sendo cerca de 80 m aflorantes. A FMC, de idade barremiana (Antonioli et al., 2004), é constituída por coquinas formadas por carapaças de bivalvíos, com intercalações de folhelhos orgânicos ricos em ostracodes e peixes. Os depósitos da FMC foram, segundo Azambuja Filho et al. (1998), formados em ambiente lacustre com águas rasas, salinas a hipersalinas, sujeito a períodos sazonais de ressecamento. Durante os períodos de nível elevado do lago, teriam se depositados os folhelhos negros em ambiente anóxico, o que favorecia a preservação da matéria orgânica. Os bivalvíos viviam em águas rasas e oxigenadas e, post mortem, suas carapaças eram retrabalhadas por tempestades e acumuladas em bancos e praias. Este trabalho tem como objetivo caracterizar litofaciologicamente os depósitos da FMC na pedreira CIMPOR, através da análise de perfil estratigráfico com espessura de 75 m e de lâminas petrográficas. Os primeiros 67 m do perfil caracterizam-se por camadas de coquina com espessuras decimétricas a métricas, muitas vezes amalgamadas, maciças, com estratificação horizontal, ou, mais raramente, com estratificação cruzada acanalada. As coquinas apresentam graus variados de retrabalhamento e de recristalização das carapaças, sendo predominantes aquelas com as valvas muito fragmentadas. Análises preliminares de lâminas delgadas mostraram que a recristalização é conspícua ao longo de todo o perfil, feição que muitas vezes oblitera a textura original do sedimento. Uma característica marcante a partir da metade superior do perfil é a presença de camadas de coquinas com bases erosivas e estratificações cruzadas, contendo grânulos e seixos de quartzo, feldspato, fragmentos líticos e seixos subarredondados de coquinas mais antigas. Foram descritas neste intervalo 16 camadas de folhelhos argilosos com espessuras variando de 2 até 95 cm, apresentando elevado teor de matéria orgânica, abundantes ostracodes e peixes. Na parte superior do perfil algumas das camadas pelíticas mais espessas apresentam fendas no topo preenchidas por calcarenitos ou coquinas finas, que foram interpretadas como gretas de contração. Outro aspecto interessante observado e que não consta nos trabalhos prévios é a presença de calcários maciços e muito duros, que podem constituir calcretes, formados durante períodos de exposição por tempo prolongado do fundo do antigo lago. Antonioli, L.; Dino, R.; Gallo, V. 2004. Berreian palynomorphs and associated fish remains of the Sergipe-Alagoas basin, Northeastern Brazil. *Polen*, 14:447-448. Azambuja Filho, N.C.; Arienti, L.M.; Cruz, F.E.G. 1998. Guidebook to the Rift-Drift Sergipe-Alagoas Passive Margin Basin, Brazil. AAPG International Conference & Exhibition, Rio de Janeiro.

**Código: 20 - Microalgas Eucariontes de Reservatórios do Semi-Árido do Rio Grande do Norte:
Apresentação do Projeto**

AMANDA REBOUÇAS COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMOS

Orientação: VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR
JANDESON BRASIL DIAS

O presente projeto insere-se no projeto "Cianobactérias em reservatórios do semi-árido brasileiro: mecanismos de expansão e controle, e avaliação de riscos para a saúde humana". Na região semi-árida do nordeste brasileiro, existem cerca de 70.000 reservatórios, os quais são destinados para usos múltiplos, incluindo o fornecimento de água para municípios, indústrias e atividades agropastoris, recreação, pesca e aquíicultura. Estes sistemas estão sujeitos à oscilação no volume de água acumulado, devido principalmente às condições climáticas e hidrológicas características da região, mas também à inadequada gestão dos recursos hídricos. A eutrofização tem propiciado um aumento na incidência de florações de algumas espécies de microalgas levando a uma redução na biodiversidade de algas nestes ecossistemas aquáticos. Com o objetivo geral de avaliar a biodiversidade de microalgas eucarióticas, em reservatórios do semi-árido do Rio Grande do Norte, foram coletadas amostras em 49 reservatórios nos períodos de estiagem e chuvas de 2008. As populações de algas eucarióticas que compõem o fitoplâncton serão identificadas sempre que possível em nível de espécie. Os táxons serão identificados analisando-se as características morfológicas e morfométricas da vida vegetativa e reprodutiva, com base em bibliografia específica. As amostras serão analisadas em microscópio Olympus Bh-2, equipado com analisador de imagem (imagem Pro, Media Cybernetics). Os produtos finais desse projeto serão uma monografia de bacharelado e um artigo a ser publicado em revista de abrangência nacional.

Código: 23 - O Intercâmbio entre o Museu Zoológico de Florença e o Museu Nacional na Segunda Metade do Século XIX

ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES

O Museu Nacional e o Museu Zoológico de Vertebrados do Real Instituto de Estudos Superiores de Florença (Itália) mantiveram, ao final do século XIX, correspondência e permuta de materiais zoológicos e etnológicos. O responsável pelo intercâmbio foi o naturalista italiano Enrico Hillyer Giglioli que visitou, em janeiro de 1866, as exposições do Museu Nacional, quando de sua viagem ao redor do mundo a bordo da fragata Magenta. Em 1889, como diretor do museu de Florença, enviou exemplares zoológicos de mamíferos, aves, répteis, peixes e anfíbios provenientes da Itália e outras regiões do mundo ao Museu Nacional. Em troca, Giglioli revelou seu grande interesse por exemplares etnológicos, incluindo cabeças-troféu Munduruku, amplamente cobiçadas à época e por ele observadas quando de sua passagem pelo Rio de Janeiro. Do material por ele enviado, pesquisas revelaram que atualmente encontram-se no acervo apenas algumas amostras de peixes de águas profundas do Mediterrâneo (exemplares de número 1581, 2035, 2071, 2268, 2275, 3141, 3423 e 3433) e de anfíbios (exemplares de número 487), registradas no setor de Ictiologia do Departamento de Vertebrados, o que as tornam peças de inestimável valor histórico e científico para a instituição. Também de inegável valor encontram-se as cabeças-troféu Munduruku vistas pelo naturalista em 1866 (exemplares 855 e s/n da coleção Munduruku, setor de Etnografia do Departamento de Antropologia), importantes pela raridade e ainda conservadas no Museu Nacional. Registrou-se, com a colaboração de pesquisadores do Museu de História Natural de Florença, a confirmação de remessa de material zoológico do Museu Nacional para a Itália, incorporado ao acervo da instituição florentina em 1898. Não foram encontrados, entretanto, documentos que comprovem a remessa de cabeças-troféu Munduruku do Museu Nacional para a Itália. Apoio: CNPq e FAPERJ.

Código: 96 - *Muscidae* (Diptera) da África do Sul

PEDRO VITOR SAINT-CLAIR DE FREITAS (Outra Bolsa)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCIA SOUTO COURI

A família *Muscidae* reúne uma grande diversidade de espécies, cerca de 4.000, distribuídas em todo o mundo. Algumas espécies são cosmopolitas e sinantrópicas como a mosca doméstica (*Musca domestica* Linnaeus, 1758) e a mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans* Linnaeus, 1758). Os *Muscidae* variam de insetos delgados a robustos, possuem cerdas fortes distribuídas por diversas partes do corpo, e usualmente apresentam uma grande variedade de cores podendo ser preto, cinza ou amarelado e raramente verde ou azul metálico. Essa diversidade de cores que certas espécies podem apresentar serve muitas vezes como mimetismo. As espécies de *Muscidae* apresentam uma grande variedade de hábitos. As larvas podem ser coprófagas, saprófagas ou carnívoras, enquanto os adultos podem ser encontrados em matéria orgânica vegetal ou animal em decomposição. Larvas de *Muscidae* podem se criar em meios como: esterco ou fezes, vegetação morta, frutos, caules, ninhos de pássaros, solo úmido, materiais em decomposição e até mesmo parasitando vertebrados e invertebrados. Os adultos podem ser predadores de outros insetos, polinizadores, hematófagos e saprófagos. Devido aos seus hábitos bastante variados, os *Muscidae* apresentam grande importância em vários setores da medicina, veterinária e agropecuária, podendo ser transmissores de doenças, parasitas e pragas de lavouras. A distribuição da família é amplamente diversificada em todo o mundo, sendo abundantes em quase todos os continentes e ocorrendo na maioria das ilhas oceânicas; muitas espécies são encontradas em tundras árticas e alpinas. Na região afrotropical são conhecidas cerca de 900 espécies, distribuídas em 58 gêneros. Os gêneros mais bem representados são *Atherigona Rondani*, *Coenosia Meigen* e *Helina Robineau-Desvoidy*, respectivamente com 126, 111 e 99 espécies, enquanto a maioria dos demais gêneros está representada por menos de 10 espécies cada um. As informações referentes à fauna da África do Sul são ainda incipientes. O presente estudo taxonômico baseou-se no exame de cerca de 200 exemplares de *Muscomorpha* coletados na África do Sul e enviados pelo Museum Albany para estudo. Todo material encontra-se montado em alfinete entomológico e devidamente etiquetado. Foram identificados 15 gêneros de *Muscidae*: *Coenosia Meigen*, 1826; *Atherigona Rondani*, 1853; *Dichaetomyia Malloch*, 1921; *Stomoxys Geoffroy*, 1762; *Musca Linnaeus*, 1758; *Brontaea Kowarz*, 1873; *Helina Robineau-Desvoidy*, 1830; *Graphomyia Agassiz*, 1847; *Hydrotaea Robineau-Desvoidy*, 1840; *Limnophora Robineau-Desvoidy*, 1830; *Ochromusca Malloch*, 1927; *Pygophora Schiner*, 1868; *Orchisia Rondani*, 1877; *Muscina Robineau-Desvoidy*, 1830; *Lispocephala Pokorný*, 1893. *Coenosia* e *Atherigona* foram os gêneros mais representativos em quantidade de indivíduos e diversidade de espécies. Os resultados deste estudo farão parte do “Manual of Afrotropical Diptera”, que conta com a colaboração de diversos especialistas de todo o mundo.

**Código: 98 - *Muscidae (Diptera)* Hospedeiros de Ovos de *Stylogaster macquart (Diptera, Conopidae)*
de Madagascar e da África do Sul**

GABRIEL PINTO DA SILVA BARROS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MORFOLOGIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCIA SOUTO COURI

Stylogaster macquart (Diptera, Conopidae) são dípteros bastante peculiares, tanto na morfologia quanto nos hábitos. Os adultos são estreitos, as asas apresentam venação característica, com célula anal reduzida, a probóscida é longa e fina e as fêmeas apresentam ovipositor alongado. *Stylogaster* é o único gênero da sub-família *Stylogastrinae* e, por sua peculiaridade já foi tratado como uma família à parte por diversos autores. O gênero é conhecido por 92 espécies no mundo, sendo predominantemente neotropical, onde são conhecidas 69 espécies. Para as demais regiões do mundo, foram assinaladas 14 espécies afrotropicais, 5 australianas, 2 neárticas e 2 orientais. A biologia de *Stylogaster* é muito interessante uma vez que suas larvas são parasitas de outros insetos principalmente baratas e dípteros caliptrados. As fêmeas são frequentemente vistas pairando sobre colunas de formigas marchadoras da sub-família *Dorylinae*, esperando a fuga de outros insetos para lançar neles seus ovos. Depois de penetrar na cutícula do hospedeiro, os ovos se prendem através das barbas presentes na extremidade anterior dos mesmos. O material estudado neste trabalho pertence às coleções do “California Academy of Sciences” (CAS, San Francisco, Califórnia, E.U.A.) e “Albany Museu” (África do Sul). Quinze exemplares de *Muscidae*, 14 provenientes de Madagascar e um da África do Sul, pertencentes a 10 espécies, empalados com ovos de *Stylogaster* foram examinados. Entre eles, três novas espécies hospedeiras de múscide foram encontradas - *Helina caripiae* Couri, Pont & Penny, 2006; *Helina grisella* Couri, Pont & Penny, 2006 e uma espécie não identificada de *Dichaetomyia Malloch*. Os espécimens empalados foram colocados em câmara úmida por 24 horas e após este período, os ovos foram extraídos com o auxílio de alfinetes entomológicos e a seguir, macerados em solução de KOH a 10% por 24 horas. Embora os ovos apresentem caracteres taxonômicos que permitem a sua identificação em nível de espécie, nem todas as espécies têm seus ovos conhecidos. É possível que a espécie em questão seja *Stylogaster seguyi* Camras, 1962, até então conhecida apenas de Madagascar. O fato de todos os ovos estudados neste trabalho apresentarem morfologia idêntica, sugere a presença da mesma espécie de *Stylogaster* em Madagascar e na África do Sul, o que ainda não foi registrado.

**Código: 117 - Caracterização da Fauna de *Cassidinae (Insecta, Coleoptera, Chrysomelidae)*
do Parque Nacional do Itaitaia, RJ, Brasil**

MARIANNA VIEIRA DOS PASSOS SIMÕES (FAPERJ)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCELA LAURA MONNE FREIRE

A ordem Coleoptera é a maior ordem em Insecta, correspondendo a cerca de 40% dos insetos e 30% dos animais. Entre as famílias fitófagas mais abundantes da ordem, estão os Chrysomelidae que apresentam cerca de 36.500 espécies no mundo. A família apresenta 19 subfamílias, entre elas *Cassidinae*, que representa 16% das espécies. No Brasil ocorrem cerca de 500 espécies de *Cassidinae*. Divide-se em 43 tribos e apresenta 11 sinapomorfias, entre elas: posição ventral das peças bucais, perda do tarsômero IV e prosterno mais longo que mesosterno (Chaboo, 2007). O Parque Nacional do Itaitaia (PNI), no Estado do Rio de Janeiro, representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e, do ponto de vista da entomofauna, pouco se sabe sobre as espécies de *Coleoptera*. O único trabalho realizado no parque sobre *Cassidinae* foi o de Zikán & Zikán (1967) que registraram 17 espécies. O objetivo do trabalho é realizar um levantamento das espécies de *Cassidinae* e chaves para identificação de tribos, gêneros e espécies que ocorrem no PNI. Para o estudo foram examinados os exemplares das coleções do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, exame da literatura e a realização de sete coletas, entre setembro de 2007 e outubro de 2008. Como resultado deste estudo obtivemos 61 espécies distribuídas em 27 gêneros e seis tribos, triplicando o número de espécies anteriormente registradas. Listamos os gêneros em cada tribo, com o número de espécies entre parênteses. Em *Cassidini* registramos: *Agroiconota Spaeth*, 1913 (1), *Charidotella Weise*, 1896 (4), *Charidotis Boheman*, 1854 (7), *Coptocycla Chevrolat*, 1837 (1), *Metriona Weise*, 1896 (1), *Microctenochira Spaeth*, 1926 (5), *Orexita Spaeth*, 1911 (1), *Plagiometriona Spaeth*, 1899 (6), *Syngrambria Spaeth*, 1811 (1). Na tribo *Dorynotini* apenas *Dorynota Chevrolat*, 1837 (2). Em *Goniocheniini* apenas *Chlamydocassis Spaeth*, 1952 (1) e *Goniochenia Weise*, 1896 (1). Em *Omocerini* registrou-se: *Canistra Erichson*, 1847 (1), *Cyclosoma Guérin*, 1835 (1), *Omocerus Chevrolat*, 1835 (1) e *Polychalca Chevrolat*, 1837 (1). Em *Spilophorini* apenas *Calypsocephala nigricornis Germar*, 1824. Em *Stolaini* registramos: *Acromis Chevrolat*, 1837 (1), *Anacassis Spaeth*, 1913 (4), *Botanochara Dejean*, 1837 (1), *Chelymorpha Chevrolat*, 1837 (3), *Cyrtonota Chevrolat*, 1837 (1), *Hilarocassis Spaeth*, 1913 (1), *Mesomphalia Hope*, 1839 (3), *Omaspides Chevrolat*, 1837 (3), *Paraselenis Spaeth*, 1913 (2), *Stolas Billberg*, 1820 (6). As tribos que apresentaram maior número de espécies foram *Cassidini* e *Stolaini* totalizando cerca de 90% das espécies. Referências: C. S. Chaboo, Biology and phylogeny of the Cassidinae Gyllenhal sensu lato (tortoise and leaf-mining beetles) (Coleoptera: Chrysomelidae), Bulletin of the American Museum of Natural History, 305, 2007, pág. 1-250. J. F. Zikán e W. Zikán, A Inseto-Fauna do Itaitaia e da Mantiqueira. Revista Brasileira de Entomologia, 12, 1967, pág. 118-154.

Código: 221 - Dinâmica Nictemeral do Fitoplâncton no Reservatório de Serra da Mesa (GO) em Dois Períodos Climatológicos

LEONARDO DE MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)
LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR (Outra Bolsa)
FÁBIO ROLAND (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS

Orientação: LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA
VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR

Este trabalho visa à análise do perfil vertical de dois ciclos nictemeris da comunidade fitoplanctônica na estação mais próxima a barragem do reservatório de Serra da Mesa (GO) em dois períodos climatológicos. Este reservatório situa-se no noroeste do Estado de Goiás, próximo à divisa com o Estado de Tocantins, entre as coordenadas 49°30' e 48° 00' W e 13°00' e 15° 00' S. Foi construído com o objetivo de suprir a demanda energética do Distrito Federal e Goiás, além de atender o sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste e fazer a interligação Norte-Sul. Para a avaliação nictemeral foram feitas coletas em março (período chuvoso) e em julho (período de seca), em cinco profundidades (superfície, 5m, 10m, 30m, 50m e Superfície, 5m, 10m, 20m, 40m), respectivamente. Variáveis limnológicas foram avaliadas a partir de metodologia adequada e, o fitoplâncton, coletado com garrafa de Ruttner, está sendo quantificado pelo método de sedimentação de Utermöhl. O perfil térmico e de oxigênio dissolvido estiveram estratificados durante todos os horários de coleta nos dois períodos de estudo, tendo a temperatura da água flutuado entre cerca de 29°C (superfície-chuvas) e 23,9°C (fundo-seca) e o OD entre 8,2 mg L⁻¹ (superfície-seca) e zero (fundo-chuvas e seca). Além disso, o pH variou entre 8,5 (superfície-chuvas) e 6,6 (fundo-chuvas e seca) e, a condutividade elétrica, de 140,0 µS cm⁻¹ (fundo-seca) e 54 µS cm⁻¹ (superfície-seca). A zona eufótica atingiu cerca de 12m de profundidade no período chuvoso e 9m na seca. Foram observadas no período chuvoso, maiores concentrações de NID (Nitrogênio inorgânico dissolvido) abaixo da zona eufótica com valores máximo de 504,8 µg L⁻¹ (fundo-seca) e mínimo de 37,4µg L⁻¹ (superfície-seca), com maiores contribuições de N-NH₄⁺ e NO₃⁻. Concentrações médias de 10,5 µg L⁻¹ foram observadas com relação ao PSR em toda a coluna d'água. Com relação ao fitoplâncton, até o momento foram quantificadas 20 amostras do período chuvoso, referentes aos horários de 22, 2, 6 e 10 horas. Foram identificados 46 táxons fitoplanctônicos distribuídos em sete classes: 12 cianobactérias, uma criptofíceas, dois dinoflagelados, três crisofíceas, duas diatomáceas, duas euglenofíceas, oito zigmetofíceas e 16 clorofíceas, com maiores contribuições de clorofíceas e cianobactérias para riqueza de táxons em todas as amostras. A densidade fitoplanctônica variou de 1521 (fundo) e 4104 ind mL⁻¹ (superfície) no horário de 22h, de 2520 (fundo) e 8082 ind mL⁻¹ (5m) no horário de (2h), de 1958 (fundo) e 5596 ind mL⁻¹ (superfície) no horário de 6h e de 2567 (fundo) e 5011 ind mL⁻¹ (10m) no horário de 10 horas. Maiores contribuições para a densidade total do fitoplâncton foram de clorofíceas e cianobactérias representadas, principalmente, pela espécie nanoplanctônica *Choricystis minor* (clorofíceas) e pela espécie filamentosa e potencialmente tóxica *Cylindrospermopsis raciborskii* (cianobactéria).

Código: 222 - Dinâmica Nictemeral do Fitoplâncton no Reservatório de Manso (MT) em Dois Períodos Climatológicos

MARINA PRINCIPE CARDOSO PINTO (CNPq/PIBIC)
LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR (Outra Bolsa)
FÁBIO ROLAND (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS

Orientação: LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA
VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR

O fitoplâncton destaca-se nos ecossistemas aquáticos por ser um refinado sensor de variações ambientais e, a análise de sua dinâmica nictemeral, é de fundamental importância para ajudar a entender suas flutuações espaciais (perfil vertical) e temporais. O reservatório de Manso é resultante do represamento no Rio Manso, em 2000, entre os municípios de Chapada dos Guimarães e Brasilândia, (14° 52'S e 55°46'W), apresentando usos múltiplos como geração de energia e regularização dos ciclos de cheia e seca do Rio Cuiabá. Esse estudo faz parte do projeto "Balanço de carbono em reservatórios de Furnas Centrais Elétricas S.A.", desenvolvido por uma equipe multidisciplinar desde o ano de 2003. As coletas foram realizadas em duas etapas, sendo uma na estação chuvosa (março/2004) e outra na estação seca (julho/2004). No total foram coletadas 70 amostras em cinco profundidades (superfície, 5m, 10m, 20m, 40m). Variáveis hidrológicas e limnológicas foram avaliadas a partir de metodologia adequada e, o fitoplâncton coletado com garrafa de Ruttner, está sendo quantificado pelo método de sedimentação de Utermöhl. No ano de estudo o tempo de residência da água foi de 6,7 anos e a profundidade máxima flutuou entre 53m (chuvas) e 40m (seca). O período chuvoso caracterizou-se por apresentar perfis térmico e químico estratificados duradouros enquanto, no seco, ocorreu circulação total da massa d'água. Maiores diferenças foram observadas com relação a temperatura da água, sendo mais elevadas nas chuvas, com máxima de 30,8°C (superfície). Com relação ao oxigênio dissolvido e pH foram obtidas menores diferenças entre as profundidades amostradas no período de seca tendo o OD flutuado entre 7,5 (superfície- chuvas) e

0,3 mg L⁻¹ (40 m- chuvas); o pH entre 7,6 (superfície- chuvas) e 6,3 (40m- seca) e, a condutividade elétrica da água, entre 73,4 (40m- seca) e 29,3 µS cm⁻¹ (superfície- chuvas). A profundidade média da zona eufótica foi maior no período de chuvas, tendo alcançado 13,5m, enquanto na seca a zona eufótica atingiu 5,7m. As concentrações de NID flutuaram entre 407,4 (40m- seca) a 58,2, µg L⁻¹ (superfície- chuvas), com maior contribuição do íon amônio, enquanto o PSR flutuou entre 9,0 (5,0m- seca) e 38,0 (40m- seca). As concentrações médias dos nutrientes permitem caracterizar o reservatório como mesotrófico. Com relação a comunidade fitoplanctônica, até o momento foram quantificadas 25 amostras referentes ao período chuvoso e identificados 86 táxons, sendo 22 cianobactérias, duas criptofíceas, quatro crisofíceas, três xantofíceas, três diatomáceas, duas euglenofíceas, 12 zignematofíceas e 37 clorofíceas. Em todos os horários analisados, as cianobactérias dominaram em densidade e, as clorofíceas, em riqueza, tendo a densidade flutuado entre 13 e 3002 ind mL⁻¹, sendo mais elevada na superfície e nos horários de 3 e 7 horas e, a riqueza, flutuou entre 0 a 18 táxons, sendo mais elevada nos horários de 15 e 19 horas.

**Código: 336 - O Gênero *Megacyllene casey*, 1912 (*Insecta, Coleoptera, Cerambycidae*) na Mata Atlântica:
Novos Registros e Chave para Identificação das Espécies**

ALLAN CARELLI ARAGÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCELA LAURA MONNE FREIRE
MIGUEL ANGEL MONNE BARRIOS

A família *Cerambycidae* compreende cerca de 4.000 gêneros e 35.000 espécies no mundo (Martins, 1997). Para as Américas Monné & Bezark (2009) assinalaram aproximadamente 9.000 espécies distribuídas em cerca de 1.550 gêneros. *Cerambycidae* divide-se em oito subfamílias, entre elas, *Cerambycinae* com 62 tribos e cerca de 4.000 espécies na região Neotropical. A tribo *Clytini*, que pertence à subfamília *Cerambycinae*, apresenta distribuição cosmopolita e na região Neotropical ocorrem 21 gêneros e 247 espécies. Os *Clytini* se caracterizam, principalmente, por serem diurnos, o corpo com ornamentação vistosa, apresentando faixas de pubescência amarela, alaranjada ou verde e, por várias espécies, mimetizarem himenópteros florícolas. O gênero *Megacyllene casey*, 1912 divide-se em dois subgêneros: *Megacyllene (Megacyllene) Casey*, 1912 com 50 espécies nas Américas e *Megacyllene (Sierracyllene) Tippmann*, 1960 com seis espécies e restrito à região andina. Os objetivos deste trabalho foram: realizar um levantamento das espécies de *Megacyllene (Megacyllene)* que ocorrem na Mata Atlântica e elaborar chave para identificação destas espécies com intuito de auxiliar no seu reconhecimento. Para o estudo foram examinados os exemplares da coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). Foram inventariadas 22 espécies na Mata Atlântica: *Megacyllene (M.) acuta* (Germar, 1821), *Megacyllene (M.) anacantha* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) bonplandi* (Gounelle, 1911), *Megacyllene (M.) castanea* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) chalybeata* (White, 1855), *Megacyllene (M.) cleroides* (Melzer, 1931), *Megacyllene (M.) congener* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) designata* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) ebenina* Monné & Napp, 2004, *Megacyllene (M.) falsa* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) hoffmanni* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) lanei* (Tippmann, 1953), *Megacyllene (M.) latreillei* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) mellyi* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) minuta* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) nebulosus* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) patruelis* (Chevrolat, 1862), *Megacyllene (M.) proxima* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) rufipes* (Laporte & Gory, 1838), *Megacyllene (M.) sahlbergi* (Aurivillius, 1913), *Megacyllene (M.) spixi* (Laporte & Gory, 1838) e *Megacyllene (M.) unicolor Fuchs*, 1955. Foram encontrados novos registros de distribuição para 10 espécies e foi elaborada uma chave para identificação das espécies com ocorrência na Mata Atlântica. Referências: Martins, U. R. 1997. *Cerambycidae Sul-Americanos (Coleoptera)*. Taxonomia, São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 1: 1-217. Monné, M. A. & Bezark, L.. 2009. Checklist of the *Cerambycidae*, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western Hemisphere. <http://plant.cdfa.ca.gov/byciddb/> (Acesso em 25.04.2009).

**Código: 383 - Uma Nova Espécie de *Corydoras* da Bacia do Rio Tapajós
(*Ostariophysi: Siluriformes: Callichthyidae*)**

MARCELO RAMOS SPENCER SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCELO RIBEIRO DE BRITTO

Uma nova espécie de *Corydoras* do Rio Arinos, bacia do Rio Tapajós, Estado de Mato Grosso, é identificada. Este gênero possui mais de 150 espécies, sendo o mais diversificado da subfamília *Corydoradinae*. O novo táxon foi descrito com base em dados morfométricos, merísticos, osteológicos e de coloração. Esta espécie se diferencia de seus congêneres, exceto por *Corydoras xinguensis* e *C. multimaculatus* pelo seu padrão de colorido, consistindo em diversas manchas castanhas escuras bem evidentes, espalhadas por grande parte do corpo e por toda a cabeça. Também pode se diferenciar de *C. multimaculatus* principalmente pela forma arredondada de suas manchas da cabeça e do corpo (elípticas em *C. multimaculatus*) e por estas não estarem dispostas num padrão reticulado (como em *C. multimaculatus*). O novo táxon também se distingue de *C. xinguensis* pela ausência de manchas na nadadeira anal e de uma mancha escura nos primeiros raios da nadadeira dorsal e na membrana entre esses raios (presentes em *C. xinguensis*), e por essas manchas possuírem margens indefinidas e difusas (margens definidas e concentradas em *C. xinguensis*).

**Código: 417 - Flórmula do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba,
Rio de Janeiro, Brasil: *Xyridaceae***

CATARINA RODRIGUES FERREIRA DE MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DE FANEROGAMOS

Orientação: ANDRÉA DONZA MOREIRA
CLAUDIA PETEAN BOVE

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ) é uma UC de Proteção Integral na região norte fluminense entre os municípios de Macaé e Quissamã. A família *Xyridaceae* compreende cinco gêneros e cerca de 350 espécies com distribuição pantropical. Esses gêneros ocorrem com maior frequência na América do Sul, sendo encontrados no Brasil *Xyris* e *Abolboda*. O gênero *Xyris* é o maior da família, com cerca de 300 espécies, ocorrendo como plantas terrestres em ambientes abertos como borda de floresta, campos-cerrados, campos rupestres ou como aquáticas em locais brejosos [2]. Na listagem florística do PNRJ [1], WANDERLEY et al. (2001) relacionaram os seguintes táxons: *Xyris brevifolia* Michx., *X. fallax* Malme, *X. jupicai* Rich., *X. laxifolia* Mart. Este trabalho descreve além destas espécies uma nova ocorrência, *Xyris aff. fusca* L. A. Nilsson. Pretende-se aprofundar o conhecimento a respeito da diversidade de *Xyridaceae* no PNRJ, bem como publicar a flórmula referente a esta família. Foram analisadas 43 exsicatas, depositadas nos herbários do Museu Nacional (R) e da FEEMA (GUA). Com este material iniciou-se a descrição das espécies. Estudos de campo foram realizados na busca de novos registros, sendo o material coletado herborizado de acordo com os procedimentos usuais e incluído no herbário do Museu Nacional (R). Conclui-se que as espécies de *Xyridaceae* do PNRJ podem ser identificadas através dos seguintes caracteres: *X. brevifolia* possui folhas flabeliformes, escapo cilíndrico, espiga pauciflora com brácteas densamente imbricadas de margem vermelha fortemente lacerada. *X. jupicai* apresenta os escapos 2-costelados, além de suas sementes serem translúcidas, estriadas e bi-apiculadas. *X. laxifolia* possui folhas com bainha castanho-arroxeadas, escapo 1-2-costelados e sementes opacas, superfície reticulada com ápice acuminado. *X. fallax* possui como características marcantes a bainha fulgente, fortemente estriada, ciliada e o escapo geralmente multicostelado. *X. aff. fusca* com placentação basal; lâmina lanceolado-linear, margem escabro-ciliada; escapo 1-costelado, costela escabra; sementes opacas, estriadas, bi-apiculadas. Referências: [1] COSTA, A. F. & DIAS, I. C. A. 2001. Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia: angiospermas, Pteridófitas e Algas continentais. Rio de Janeiro: Série Livros 8 - Museu Nacional. [2] WANDERLEY, M. G. L. 2003. Xyridaceae. In: WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM T. S.; GIULIETTI, A. M. & KIRIZAWA, M. (Coord.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. v. 3, p. 333-351. [3] WANDERLEY, M. G. L., MOREIRA, B. A. & SILVA, M. S. C. 2001. Xyridaceae. In: COSTA, A. F. & DIAS, I. C. A. Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia: angiospermas, Pteridófitas e Algas continentais. Rio de Janeiro: Série Livros 8 - Museu Nacional.

**Código: 420 - Flórmula do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba,
Rio de Janeiro, Brasil: *Burmanniaceae***

LEANDRO RODRIGUES NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: TAXONOMIA DE FANEROGAMOS

Orientação: CLAUDIA PETEAN BOVE

O Parque Nacional da Restinga da Jurubatiba (PNRJ) é a primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral a compreender exclusivamente o ecossistema de restinga, o menos representado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) no país. Localizado na região norte fluminense, abrange as planícies fluviais e marinhas do litoral dos municípios de Macaé, Carapebús e Quissamã. A família *Burmanniaceae* compreende cerca de 125 espécies de ocorrência pantropical (MASS, 1986). Com 15 gêneros na sua maioria inseridos na América Central e do Sul. No Brasil são encontrados *Apteria Nuttall.*; *Burmannia* L.; *Cymbocarpa Miers.*; *Dictyostega (Hooker) Miers.*; *Gymnosiphon Blume.*; *Miersiella Urban.* e *Thismia Griffith.*, sendo o gênero *Burmannia* o mais representativo, com 20 espécies neotropicais. Habita brejos sobre solos arenosos ou argilosos, restinga e locais encharcados ao nível do mar (WANDERLEY, 2003). A listagem florística do PNRJ foi organizada por COSTA E DIAS (2001), onde ALVES (2001) relacionou o táxon *Burmannia capitata* (Walter ex J.F. Gmel.) Mart. Pretende-se com este trabalho, descrever essa espécie e aprofundar o conhecimento a respeito da diversidade de *Burmanniaceae* no PNRJ, assim como publicar a flórmula referente a esta família. Foram analisadas 13 exsicatas, depositadas nos herbários do Museu Nacional (R) e da FEEMA (GUA), iniciando-se a partir delas a descrição da espécie. Estudos de campo foram realizados pela busca de novos registros de táxons e/ou de localidades. O material coletado foi herborizado de acordo com os procedimentos usuais e incluídos no herbário do Museu Nacional (R). Conclui-se que a espécie de *Burmanniaceae* do PNRJ pode ser identificada a partir dos seguintes caracteres: folhas subuladas; inflorescência bifurcada capitata; flores sésseis de coloração alvo-amareladas ou verdes. Referências: [1] MASS, P. J. M.; KAMER, H. M.; SNELDERS, H. C. M. & RÜBSAMEN, T. 1986. Flora Neotropica - Monograph nº42. New York. The New York Botanical Garden. [2] WANDERLEY, M. G. L. 2003. *Burmanniaceae*. In: WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. &

KIRIZAWA, M. (Coord.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP/RiMa. v. 3, p. 1-7. [3] COSTA, A. F. & DIAS, I. C. A. 2001. Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia: angiospermas, Pteridófitas e Algas continentais. Rio de Janeiro: Série Livros 8 - Museu Nacional.

**Código: 473 - *Lepidosiren giglioliana*: Uma Homenagem do Botânico
João Barbosa Rodrigues ao “Amigo” Zoólogo Enrico Hyllier Giglioli**

ANDREA SIQUEIRA D’ALESSANDRI FORTI (CNPq/PIBIC)

MARINA JARDIM E SILVA (Sem Bolsa)

CECILIA DE OLIVEIRA EWBank (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES

Em 20 de setembro de 1886, o ilustre botânico João Barbosa Rodrigues (1842-1909), então diretor do Museu Botânico de Manaus, escreveu uma singular matéria que encaminhou ao “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro. Publicada pelo periódico em 18 de outubro do mesmo ano, nela Barbosa Rodrigues comunicava ter diante de si o terceiro exemplar de um peixe dipnóico que enviara ao Real Museu Zoológico de Florença, através do “amigo Henrique Giglioli”, para ser analisado pelos especialistas da instituição. Sobre a possibilidade de se tratar de uma espécie nova, Barbosa Rodrigues propunha a denominação de *Lepidosiren giglioliana*, em homenagem ao amigo “zoólogo e antropólogo”, diretor do referido museu. O exemplar se encontra atualmente no acervo do Museu de História Natural, Seção Zoológica “La Specola”, da Universidade de Florença, cadastrado sob o número 128 da coleção. A espécie proposta por Barbosa Rodrigues, entretanto, é atualmente considerada sinônima de *Lepidosiren paradoxa Fitzinger*, 1837. Especula-se a origem da relação de amizade entre os dois pesquisadores, a qual teria levado o naturalista e botânico Barbosa Rodrigues a homenagear Enrico Hyllier Giglioli (1845-1909) com a descrição de uma nova espécie de peixe. Aparentemente o conhecimento entre os dois teria se iniciado na década de 1880 em virtude do interesse de ambos pela etnografia, período em que Barbosa Rodrigues se encontrava a frente do Museu Botânico que possuía uma seção destinada a seu estudo. Por outro lado, Giglioli elaborava, em Florença, uma coleção etnográfica, contando inclusive com exemplares de outros países que obtinha por intermédio de permuta. Este trabalho, ainda em fase preliminar, procura levantar a documentação necessária que permita comprovar a relação de amizade entre os dois cientistas e o período em que ela se iniciou. Apoio: CNPq e FAPERJ.

**Código: 585 - Uma Nova Espécie de *Scoposcartula*
(*Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae*) do Sudeste do Brasil**

LUIZ GABRIEL NOGUEIRA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: GABRIEL LUIS FIGUEIRA MEJDALANI
RACHEL ALEXANDRE DE CARVALHO

O gênero neotropical *Scoposcartula* Young, 1977 (tribo *Cicadellini*) possui 14 espécies conhecidas, todas registradas no Brasil. São cigarrinhas cujo tamanho do corpo (adultos) varia entre 8,5 e 15 mm e, geralmente, de cores vistosas e contrastantes. A espécie-tipo do gênero, *S. oculata* (Signoret, 1853), é a de distribuição mais ampla, ocorrendo em quase toda a Região Neotropical. Taxonomicamente, esse gênero pode ser reconhecido pela seguinte combinação de características: (1) ocelos posicionados posteriormente em relação a uma linha imaginária entre os ângulos anteriores dos olhos compostos; (2) margens laterais do pronoto convergindo anteriormente; (3) pigóforo masculino sem processos (exceção: *S. oculata*); (4) paráfise presente, podendo ser ramificada ou não; (5) presença de uma linha esclerosada e curva na porção dorsal do pigóforo feminino (exceção: *S. bilimitata* (Signoret, 1855)). No presente trabalho, uma nova espécie de *Scoposcartula* é descrita e ilustrada com base em material coletado recentemente na Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro. Os espécimes estudados (machos e fêmeas) pertencem à coleção entomológica do Museu Nacional, UFRJ. A nova espécie apresenta a combinação de características diagnósticas de *Scoposcartula* mencionada acima. Ela difere das outras espécies do gênero, principalmente, pela forma da paráfise, que é extremamente longa, sinuosa e não-ramificada, e pela coloração, que se caracteriza pelo dorso anterior (coroa, pronoto e mesonoto) negro com par de manchas esbranquiçadas nas porções látero-anteriores do pronoto e asas anteriores negras na base, com uma grande área vermelha na metade basal e castanho-escuras na metade apical. Recentemente, foi publicado um estudo (análise cladística) sobre as relações filogenéticas entre as espécies de *Scoposcartula* (Leal, Mejdalani, Cavichioli & Carvalho, 2009, periódico: Systematics & Biodiversity, doi: 10.1017/S1477200009002990). No momento, com o objetivo de estimar a posição filogenética da nova espécie aqui tratada, ela está sendo incluída na matriz de caracteres morfológicos do estudo de Leal et al. (2009), a qual será analisada com o auxílio do programa PAUP*b10. O impacto da inclusão de um novo táxon terminal em uma análise já realizada será avaliado.

Código: 614 - O Mundo Científico de Bertha Lutz por Sua Correspondência

WELLINGTON PEREIRA CAMPOS SOARES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS

SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

VITOR MANOEL MARQUES DA FONSECA

Bertha Lutz (1894-1976), botânica, zoóloga, feminista e política, integrou o quadro de pessoal do Museu Nacional/UFRJ, onde foi professora emérita. Seu arquivo privado acha-se sob a custódia da Seção de Memória e Arquivo da instituição. O trabalho analisa a extensão do mundo com o qual Bertha Lutz se relacionava no campo científico por meio de sua correspondência mantida ao longo do tempo com pesquisadores localizados em diferentes países. Procura-se oferecer dados tangíveis que sirvam de referenciais para estudos subsequentes sobre o conhecimento científico em diferentes campos, observando-se os principais assuntos abordados. Traçar-se-á um perfil dos correspondentes pelo idioma da correspondência, localização e instituições às quais porventura estivessem vinculados.

Código: 670 - Anatomia Cranial Comparada de *Dendroplex picus* (Gmelin, 1788) (Aves: *Dendrocolaptidae*)

FELIPE DE CARVALHO CID (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCOS ANDRE RAPOSO FERREIRA

A família *Dendrocolaptidae* divide-se em 13 gêneros que comportam 52 espécies pouco conhecidas do ponto de vista anatômico. O gênero *Dendroplex Swainson*, 1827 foi recentemente reavivado a partir de uma análise molecular, tendo como espécie tipo *Dendroplex picus*, há muito considerada uma espécie do gênero *Xiphorhynchus Swainson*, 1827. Este estudo tem o objetivo de estabelecer referenciais morfológicos que subsidiem a verificação da proposta molecular para a independência desse gênero em relação ao gênero *Xiphorhynchus* e aos demais gêneros disponíveis da Família. Foram utilizados, ao todo, 95 exemplares ósseos de *Dendrocolaptidae*, distribuídos em 8 espécimes de *Dendroplex picus*, 5 de *Xiphorhynchus obsoletus*, 14 de *Xiphorhynchus ocellatus*, 8 de *Xiphorhynchus spixii*, 8 de *Xiphorhynchus elegans*, 6 de *Xiphorhynchus pardalotus*, 16 de *Xiphorhynchus guttatus*, 5 de *Xiphorhynchus erythrogygius*, 9 de *Xiphorhynchus triangularis*, 6 de *Xiphorhynchus flavigaster*, 2 de *Dendrocincla fuliginosa*, 2 de *Deconychura stictolaema*, 3 de *Glyphorhynchus spirurus* e 1 de *Nasica longirostris*. As peças ósseas foram observadas com microscópio estereoscópio Hund Wetzlar TO4A (ocular 10x e objetiva de 0.8-5.0x). As descrições anatômicas seguiram a nomenclatura do Nomina Anatomica Avium (Baumel et al, 1993). Após a etapa descritiva foram realizadas fotografias digitais das peças ósseas a fim de ilustrar as descrições e melhor apresentar as variações encontradas. Foi possível então observar que a anatomia cranial dos gêneros *Dendroplex* e *Xiphorhynchus* apresentam grande homogeneidade, porém foi possível detectar pequenas diferenças entre esses dois táxons, tais como a conformação do processo de ectetmóide que em *D. picus*, assim como em *X. elegans*, *X. spixii*, *X. ocellatus*, *X. pardalotus* diverge de *X. guttatus*, *X. triangularis*, *X. erythrogygius*, *X. obsoletus* e *X. flavigaster*. A margem lateral pré-palatina de *D. picus* é semelhante à de *X. obsoletus*, *X. erythrogygius* por apresentar ausência de um pequeno processo na margem lateral da barra pré-palatina, característica típica dos demais *Xiphorhynchus* analisados. Já em comparação com os demais gêneros, *D. picus* apresentou diferenças notáveis na forma dos ossos lacrimais, no forâmen do ectetmóide e no processo pós-orbital. Dessa forma, embora o gênero *Dendroplex* seja diagnosticável em relação aos demais gêneros de *Dendrocolaptidae*, ele se enquadra na variação morfológica do gênero *Xiphorhynchus*, sendo de suas espécies distinguível apenas por combinação de caracteres. Os trabalhos de anatomia comparada, ao contrário do esperado, indicam a real proximidade morfológica entre o gênero *Dendroplex* e o gênero *Xiphorhynchus* não corroborando, por conseguinte, os dados moleculares que colocam esses como apenas distantemente relacionados. Após a inclusão de novos táxons e do esqueleto poscrânio, poderemos apresentar uma análise filogenética que verificará mais propriamente as relações de parentesco nessa interessante família de Passeriformes.

**Código: 672 - Alunos do Ensino Médio, Novos Talentos do Museu Nacional/UFRJ:
Uma Iniciativa que Deu Certo**

ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO (IC-Junior)
BEATRIZ CARVALHO HENRIQUES (IC-Junior)
BRUNA FIÚZA DO ESPÍRITO SANTO SILVA (IC-Junior)
EDUARDA LIRA DA SILVA NABUCO DE ARAUJO (IC-Junior)
FELIPPE SANTOS DA COSTA (IC-Junior)
JULIANA MOREIRA GAGLIARDI (IC-Junior)
PAULO RODRIGO VERÇOSA BARROS (IC-Junior)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: CELIA MARIA GOMES MAIA
MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS
SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

Retrata a participação dos alunos do ensino médio do Colégio Pedro II nas atividades da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional/UFRJ (SEMEAR) como parte do Programa de Iniciação Científica Júnior (Convênio Museu Nacional/UFRJ/Colégio Pedro II), com o objetivo de desenvolver aptidões, habilidades profissionais para a sua formação como cidadãos. Os alunos encontram-se engajados em frentes de trabalho de acordo com suas habilidades, que podem ser resumidas em 4 módulos: a) Popularização da história do Brasil no Museu Nacional que visa resgatar o acervo científico do imperador Pedro II nas coleções do Museu Nacional; b) Identificação nas bases de dados dos documentos do século XIX já digitalizados (1810-1875); c) Participação na confecção do “Índice Cumulativo de autor, título e assunto” do periódico “Arquivos do Museu Nacional” (1876 - 2008); e, d) Processamento técnico de documentos de arquivos privados custodiados pela Seção, como o da cientista Bertha Lutz. Espera-se que o trabalho possa incentivar novas parcerias e novas frentes de trabalho, bem como, levar à reflexão sobre a escolha de futuras carreiras.

**Código: 703 - Aves Campestres Ameaçadas de Extinção do Campo das Vertentes,
Município de Carrancas, Sudeste de Minas Gerais, Brasil**

VITOR TORGA LOMBARDI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: MARCOS ANDRE RAPOSO FERREIRA

O Campo das Vertentes, região situada no sudeste do estado de Minas Gerais onde está localizado o município de Carrancas, no alto Rio Grande, se destaca pela sua extensa área coberta por campos nativos. Os campos naturais são frequentemente subestimados junto à população local quanto a sua biodiversidade e são simplesmente tratados como “pasto”, conseqüentemente, sua conservação é negligenciada. Também, o conhecimento sobre as aves campestres sul americanas ainda é insatisfatório, incluindo informações acerca de suas distribuições. Deste modo, apresentamos aqui registros relevantes de aves campestres especialistas provenientes de um trabalho de campo conduzido entre os dias 12 e 25 de outubro de 2008 nos arredores da cidade de Carrancas. As aves foram identificadas por intermédio de observações visuais auxiliadas por binóculos TASCOS 7X35 e ZENIT 10X50, e também reconhecimento de vocalizações. Registros de vocalizações foram feitos com um gravador Sony TCM-20 DV, acoplado a um microfone direcional Sennheiser ME66. Adicionalmente, algumas espécies foram documentadas através de fotografia. Seguem as espécies e respectivos graus em ameaça (entre parênteses). *Culicivora caudacuta* (vulnerável): Dois indivíduos foram visualizados e fotografados dia 21 de outubro de 2008 em um campo sujo úmido com denso estrato herbáceo em uma altitude de cerca de 1.250m, situado próximo a cidade de Carrancas. Outros três indivíduos foram gravados e fotografados dia 22 de outubro de 2008, após aproximação em reposta ao playback, executado em um campo sujo localizado na vertente sudoeste da Serra de Carrancas entre 1.180-1.220m de altitude. *Alectrurus tricolor* (vulnerável): Dois machos e duas fêmeas foram observados e fotografados dia 21 de outubro de 2008 na mesma mancha de campo sujo onde *C. caudacuta* foi observada, próximo à cidade de Carrancas. *Coryphaspiza melanotis* (vulnerável): Vários indivíduos registrados nos campos que recobrem a Serra de Carrancas. Espécie tímida, de difícil detecção no local. Eram localizados quando levantavam vôo da vegetação rasteira, espantados pela movimentação dos observadores. Alguns indivíduos foram vistos se deslocando através de áreas recém queimadas, executando um vôo baixo, rente ao solo, sendo identificados pelas conspicuas marcas brancas e negras da cauda e da cabeça. Os dados aqui apresentados além de justificarem a reavaliação da categoria em que está enquadrada a região de Carrancas (importância biológica potencial) dentre as áreas prioritárias para conservação das aves no estado de Minas Gerais, conjuntamente com os registros realizados nos campos do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, também reforçam a necessidade da implantação de uma unidade de conservação que contemple uma porção representativa desta formação vegetal no Campo das Vertentes. Novas campanhas serão realizadas para se obter uma listagem mais completa da avifauna regional a fim de se fornecerem subsídios para um futuro plano de manejo local.

Código: 1438 - Peixes do Gênero *Creagrutus* na Ecorregião Xingu Tapajós

CAROLINA PIRES DE ASSUNÇÃO BORGES (Sem Bolsa)

GABRIELA JACINTHO MOREIRA GAMA (Sem Bolsa)

THAÍS CRISTINA MARTINS RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP

O gênero *Creagrutus* inclui 123 espécies de peixes da família *Characidae*. As espécies deste gênero possuem a mandíbula curta, os dentes do pré-maxilar dispostos em três fileiras (ou excepcionalmente em duas fileiras modificadas) e a margem posterior do quarto osso infraorbital alinhada com a margem dos demais ossos da série infraorbital (Vari, 2001). Apesar do gênero ser relativamente bem estudado, as espécies ocorrentes nas bacias dos rios Xingu e Tapajós ainda são pouco conhecidas. O objetivo deste trabalho é identificar as espécies de *Creagrutus* ocorrentes na Ecorregião Xingu-Tapajós e caracterizar a sua distribuição geográfica. O material estudado inclui as amostras coletadas durante a Expedição AquaRios realizada no período de 24 de setembro a 13 de outubro de 2008. Foram realizadas 108 amostragens nas bacias hidrográficas dos rios Xingu, Tapajós e Curuá Una. Embora esta última bacia não esteja incluída dentro dos limites da Ecorregião Xingu-Tapajós, sua inclusão no estudo permite comparar a ictiofauna da ecorregião com a de rios adjacentes da calha central do rio Amazonas. Para a identificação do material utilizam-se caracteres morfológicos com base nas chaves de identificação de Vari & Harold (2001). Para o mapeamento da distribuição das espécies utilizam-se as coordenadas obtidas por GPS no momento da coleta. O estudo do material coletado na Expedição demonstrou a ocorrência de 452 exemplares de *Creagrutus* coletados em 26 localidades, representando 24% das amostragens. A maior abundância de *Creagrutus* ocorreu na bacia do rio Xingu, onde foram coletados 73% dos exemplares em 17 localidades. Nos igarapés tributários do rio Curuá-Una, por outro lado o gênero ocorreu em apenas uma localidade, onde foram capturados apenas 6 exemplares. Estes resultados demonstram que as espécies de *Creagrutus* são bastante abundantes nas bacias dos rios Xingu e Tapajós, embora existam poucos registros desta ocorrência na literatura especializada. **Literatura Citada** Vari, R.P. & Harold, A.S. 2001. *Thylogenetic study of the Neotropical fish genera *Creagrutus* Günther and Piabina Reinhardt (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes), with a revision of the Cis-Andean species.* Smithsonian Contributions to Zoology 33:1-239.

Código: 1533 - Utilização das Plantas na Comunidade da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) do Jequiá, Ilha do Governador-RJ

LUCIANA CRISTINA DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: BOTÂNICA APLICADA

Orientação: LUCI DE SENNA VALLE

A etnobotânica é uma área científica multidisciplinar, que estuda a relação entre o homem e as plantas. A presente pesquisa tem como objetivo fazer a análise das espécies vegetais utilizadas pelos moradores da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) do Jequiá, na Ilha do Governador, registrando o conhecimento destes sobre as espécies do mangue e do fragmento de Mata Atlântica atualmente preservada pela Marinha. O Centro de Educação Ambiental (CEA) indicou o informante local, que apontou outros informantes (técnica de bola de neve). Nestes foram aplicados questionários semi-estruturados, técnica de história de vida e técnica de turnê guiada. O material botânico foi coletado, prensado, desidratado, montado em exsiccatas, identificado e em seguida depositado no Herbário de Museu Nacional. Foram reunidos, os dados qualitativos, sobre a utilização das espécies pela comunidade. Dos 8 entrevistados, 6 são do sexo feminino (75%) e 2 do sexo masculino (25%), sendo que a idade média dos informantes do sexo feminino foi 53 anos e a do sexo masculino de 50 anos. Foram citadas 69 espécies pertencentes a 61 gêneros e 36 famílias botânicas. As categorias de uso identificadas restringiram-se a medicinal (84%), ritualística (12%) e medicinal-ritualística (4%). Asteraceae, Lamiaceae e Myrtaceae destacaram-se como as famílias mais importantes em número de espécies. O hábito predominante dos táxons foi o herbáceo (42%), seguido do arbustivo (38%), subarbustivo (16%) e trepadeiras (4%). No que se refere à parte utilizada foi constatado o amplo uso das folhas (58,1%), seguido da planta inteira (21,6%), dos frutos (10,8%), das flores (4,1%), das cascas e raízes (2,7%). Quanto à utilização das plantas, 56% das espécies medicinais são consumidas como chás e 100% das espécies ritualísticas e medicinais-ritualísticas utilizadas na forma de banhos. Foi constatado que as pessoas mais velhas conhecem as plantas medicinais da área e os jovens não se interessam por este assunto.

Código: 1544 - Processo de Treinamento de Estagiários do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC-RJ) no Campo da Geologia Sedimentar

PÂMELLA TEIXEIRA MENDES PENNA (IC-Junior)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

O PIC-JR tem como alguns de seus objetivos distinguir estudantes de ensino médio que se identifiquem com a pesquisa científica e contribuir para que estes façam uma escolha profissional mais consciente. No intuito de contribuir para que estes objetivos sejam plenamente alcançados, o Setor de Estratigrafia, Sedimentologia e Geologia Histórica do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do Museu Nacional vem instituindo um processo de treinamento de seus estagiários de IC-JR

no que se refere aos variados aspectos da Geologia Sedimentar. Durante o processo de seleção do PIC-JR, buscar-se direcionar a escolha de novos estagiários que tenham interesse nas Ciências Exatas e da Terra, mais especificamente nas Geociências. A primeira etapa do treinamento é oferecer ao estagiário formação teórico-prática básica em Sedimentologia e Estratigrafia e, para tanto, este cursa como ouvinte a disciplina Estratigrafia do Quaternário, do Curso de Especialização (lato sensu) em Geologia do Quaternário, do DGP, com carga horária de 45 horas. Neste curso são enfatizados os processos de formação de rochas sedimentares e a caracterização destas a partir de seus parâmetros texturais e estruturas sedimentares, bem como a elaboração de perfis estratigráficos detalhados. O estagiário ainda participa do trabalho de campo da disciplina na bacia sedimentar de Resende (sul do estado do Rio de Janeiro), com duração de 2 dias, quando tem a oportunidade de conhecer e descrever variados afloramentos de rochas sedimentares in situ. Após o término da disciplina, o estagiário inicia sua atuação na organização e catalogação da Coleção Didática de Rochas Sedimentares do DGP, criada em 2005 para servir de apoio didático aos alunos de pós-graduação lato e stricto sensu do Museu Nacional. Nesta etapa, o estagiário também tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre variados tipos de rochas sedimentares (clásticas terrígenas; químicas; biogênicas-bioquímicas-orgânicas e vulcanoclásticas) coletadas no Brasil e outras partes do mundo. Cabe ressaltar a participação deste na classificação e tombamento das quase 200 amostras de rochas sedimentares de idade cretácica trazidas da Ilha James Ross (Península Antártica) pela equipe do Projeto PALEOANTAR, em 2007. Paralelamente a esta atividade, é oferecido ao estagiário pelo professor-orientador um curso básico de petrografia de rochas sedimentares, sendo enfatizado o reconhecimento e a descrição dos principais “ingredientes” das rochas sedimentares siliciclásticas, quais sejam: quartzo, feldspatos, fragmentos líticos, matriz e cimento; complementando assim os conhecimentos obtidos nas práticas de descrição macroscópica. Espera-se, assim, contribuir para a orientação do estagiário de ensino médio em sua escolha de curso de graduação na área das Geociências e, sendo este o de Geologia, possibilitar ao aluno uma boa base teórico-prática na área da Geologia Sedimentar.

**Código: 1554 - Anatomia Comparativa de Frondes Coletoras e Não-Coletoras
em *Platyserium bifurcatum* (Cav.) C. Chr (Polypodiaceae)**

GABRIEL COSTA LOPES PAES (Sem Bolsa)

Área Básica: ANATOMIA VEGETAL

Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES
MAX VALERIO DORIA BARBOSA

O gênero *Platyserium* Desv. posiciona-se na família *Polypodiaceae* Bercht. & J. Presl e encontra-se representado em várias regiões tropicais do mundo. *Platyserium bifurcatum* (Cav.) C. Chr. é um representante australiano desse gênero. A espécie é cultivada comercialmente no Brasil com fins ornamentais. Morfológicamente são distinguidos dois tipos foliares na planta: as frondes coletoras e as não-coletoras. No presente trabalho, foi realizado o estudo da anatomia desses tipos foliares com o objetivo de aumentar o conhecimento das diferenças entre as frondes em função das suas distintas funções no eixo vegetativo. Para o estudo anatômico, fragmentos das duas categorias de frondes de um indivíduo cultivado em casa de vegetação no Horto Botânico do Museu Nacional, foram fixados em solução de paraformaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato 0,05 M, pH 7,2. Esses fragmentos foram submetidos ao procedimento de emblocamento em glicolmetacrilato e as secções de cerca de três micrômetros de espessura foram obtidas em micrótomo rotativo e coradas pelo Azul de Toluidina. Para o estudo das epidermes foliares procedeu-se a dissociação pelo método de Schultze. As frondes coletoras exibiram: distribuição anfiestomática dos estômatos, mesófilo homogêneo e quantidade reduzida de cloroplastos no parênquima. Nas frondes não-coletoras observou-se: disposição hipostomática dos estômatos e organização dorsiventral do mesófilo. Em ambas as frondes, na epiderme, observou-se estômatos do tipo polocítico. As diferenças anatômicas observadas estão relacionadas às diferentes funções que ambos os tipos foliares desempenham. As frondes coletoras possuem um tempo de vida menor e se destinam ao acúmulo de húmus na sua interface e as frondes não-coletoras são as principais responsáveis pela fotossíntese e também pela produção dos esporângios quando a planta torna-se fértil.

Código: 1577 - Anatomia das Flores Pistiladas de *Maytenus obtusifolia* (Celastraceae, Celastrales)

NATÁLIA PAULO BARREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANATOMIA VEGETAL

Orientação: ISABELLA VERÍSSIMO NADER HADDAD
LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES
HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO

O gênero *Maytenus* pertence à família *Celastraceae*, possui expressiva representatividade na família, sendo predominantemente tropical. *Maytenus obtusifolia* é uma espécie litorânea, abundante na restinga, principalmente no estado do Rio de Janeiro. Populações de *M. obtusifolia* na restinga de Maricá são ginodióicas, com indivíduos emitindo flores pistiladas, e outros, flores perfeitas, sendo estes mais freqüentes. As flores pistiladas apresentam estaminódios. Estudos no campo mostraram maior relação fruto/flor nos indivíduos femininos do que nos hermafroditas. O objetivo deste trabalho é analisar a anatomia das flores pistiladas para posterior comparação com a das flores perfeitas, a fim de verificar se nesta o maior sucesso reprodutivo está relacionado a alterações estruturais da flor. Inflorescências provenientes de plantas hermafroditas foram coletadas na restinga de Maricá/RJ. O material foi fixado em formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 50mM pH 7,2, emblocado em Histoiresina, seccionado com navalha de vidro e corado com Azul de Toluidina 0,05%.

Pétalas e sépalas apresentam epiderme uniestratificada, o parênquima tem espaços intercelulares reduzidos e compostos fenólicos presentes no estrato subepidérmico. Esclereides estão presentes. Os feixes vasculares são colaterais. A pétala apresenta papilas na epiderme abaxial com poucas células de conteúdo fenólico se comparadas à adaxial. Os estaminódios apresentam antera com células epidérmicas com compostos fenólicos, endotécio com espessamentos e os demais estratos reduzidos a uma única faixa de restos celulares, não apresentando nenhuma característica anatômica que sugira terem assumido outra função. A superfície estigmática apresenta epiderme sinuosa, O tecido transmissor se estende até o cômpito. A parede do ovário possui epiderme externa uniestratificada com arranjo compacto, mesófilo parenquimatoso ocorrendo inúmeros idióblastos de conteúdo fenólico junto à epiderme externa. A epiderme interna é uniestratificada, rica em compostos fenólicos. Um septo incompleto separa parcialmente os lóculos do ovário. Os quatro óvulos são bitegmentados. Os resultados levarão a uma maior compreensão sobre a morfologia interna das estruturas reprodutivas e sua relação com o sistema sexual da espécie, além de futuras comparações com a flor perfeita.

**Código: 1610 - Dieta do Peixe Recifal *Holacanthus ciliaris*
no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil**

FERNANDA REIS SANTOS GOMES DE PAIVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ZOOLOGIA APLICADA

Orientação: FERNANDO COREIXAS DE MORAES
DANIELA BATISTA CORNELI DA SILVA
GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY

O peixe recifal *Holacanthus ciliaris* apresenta uma dieta composta preferencialmente de esponjas, que compreendem 90-95% de seu conteúdo estomacal no Caribe e em Salvador (BA). O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) abriga uma população de *Holacanthus ciliaris* isolada e única no mundo, com indivíduos apresentando padrões cromáticos exclusivos desse local. Além disso, as esponjas do arquipélago são geralmente crípticas e pouco diversas, com apenas 26 espécies conhecidas, mas com alta taxa de endemismo (11%). O objetivo deste trabalho foi determinar a composição qualitativa e quantitativa da dieta de *H. ciliaris* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Cinco espécimes do peixe *Holacanthus ciliaris* foram coletados através de caça-submarina no ASPSP e tiveram seus estômagos retirados e fixados em álcool a 70%. Os conteúdos estomacais foram analisados e pesados individualmente. As esponjas presentes no conteúdo estomacal foram separadas em morfotipos a partir dos padrões de morfologia externa (ex. cor, textura e consistência). Subseqüentemente, foram preparadas lâminas de espículas e esqueleto de cada morfotipo. Cada lâmina foi analisada em microscopia ótica e cada fragmento foi identificado a nível de espécie e pesado para determinar a preferência dos peixes. Os conteúdos estomacais dos cinco peixes analisados apresentaram uma maior quantidade de esponjas (56-83%) em relação aos outros grupos encontrados compostos por briozoários e algas. Foi identificado um total de treze espécies diferentes de esponjas no conteúdo estomacal dos cinco peixes. Dentre elas, as que tiveram maior ocorrência foram *Clathria calla* (33%) e *Spirastrella hartmani* (24%), seguidas de *Tedania ignis* (14%). Embora já tenham sido realizados estudos taxonômicos no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, foram identificadas no conteúdo estomacal de três peixes duas espécies de esponjas ainda não conhecidas do local: *Spongia sp.* e *Callyspongia sp.* Conhecer a contribuição quantitativa de cada espécie de esponja na alimentação do peixe *H. ciliaris* permite uma melhor compreensão da dinâmica trófica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

**Código: 1746 - Diversidade e Distribuição Geográfica dos *Stethaprioninae*
nas Bacias dos Rios Xingu, Tapajós e Curuá Una (*Teleostei*, *Characiformes*)**

DOUGLAS SANTOS GONÇALO DA SILVA (Sem Bolsa)
GABRIEL NACIF PAES (Sem Bolsa)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP

A sub-família *Stethaprioninae* inclui 12 espécies de peixes de água doce pertencentes aos gêneros *Stethaprion*, *Poptella*, *Brachyhalcinus* e *Orthospinus*, da família *Characidae*. O monofiletismo desta sub-família é postulado com base na presença de um espinho pré-dorsal bem desenvolvido e “ganchos” modificados na nadadeira anal (Reis, 1989). O objetivo deste trabalho é identificar os gêneros ocorrentes nas bacias do Xingu, Tapajós e Curuá-Una e caracterizar sua distribuição geográfica nestas bacias. O material estudado inclui amostras coletadas durante a expedição AquaRios realizada no período de 24 de setembro a 13 de outubro de 2008. Nesta expedição foram coletadas 276 exemplares, os quais atualmente encontram-se em estudo no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os peixes foram estudados com ajuda de microscópio e das chaves de identificação e consultas à literatura especializada. Para o mapeamento dos locais de ocorrência dos exemplares, utilizam-se as coordenadas obtidas por GPS no instante da coleta. O estudo dos 276 exemplares demonstrou a presença dos gêneros *Brachyhalcinus* e *Poptella* nos rios estudados, sendo o segundo mais abundante dentre o material coletado. O gênero *Brachyhalcinus* ocorreu nas bacias dos rios Curuá Una e Tapajós, sendo representados por apenas uma ocorrência em cada bacia. Exemplares de *Poptella* ocorreram em 29 das 108 amostragens realizadas, sendo mais abundantes

na bacia do Xingu, onde foram capturados 188 exemplares em 15 localidades. Exemplares de *Poptella* também ocorrem nas bacias do Tapajós e do Curuá Una, onde estiveram presentes em 7 localidades em cada bacia. (Apoio Financeiro: CNPq/FINEP) Literatura Citada: Reis, R.E. 1989. Systematic Revision of The Neotropical Characid SubFamily Stethaproninae (Pisces, Characiformes). Comun. Mus. Ciênc. PUCRS, Sér. Zool. 2(6):3-86.

**Código: 1852 - Estudo Palinológico de *Eremanthus*
Subgêneros *Eremanthus* e *Vanillosmopsis***

WELLERSON PICANÇO LEITE (IC-Junior)
RAQUEL MARIA BATISTA SOUZA DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES
CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA
VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU

A família *Asteraceae* se caracteriza por apresentar uma uniformidade básica na estrutura floral, os quais dividem características comuns, tais como: agregação das flores em capítulos indeterminados com desenvolvimento centrípeto, conação das anteras, com deiscência introrsa, exposição secundária dos grãos de pólen, estilete colunar e uniformidade geral da cipsela. A tribo *Vernonieae* Cass. possui 98 gêneros e uma distribuição pantropical, com uma grande parte das suas 1.300 espécies concentradas no Brasil e na África. No presente trabalho, foram estudados, palinologicamente, as espécies do subgênero *Eremanthus*: *Eremanthus argenteus* Macleish. & Schum., *E. auriculatus* Macleish. & Schum., *E. glomerulatus* Less e *E. mattogrossensis* Kunt. e do subgênero *Vanillosmopsis*: *E. capitatus*, *E. erithropapus* e *E. polycephalus*. A análise palinológica foi feita através de microscopia em luz branca transmitida, em aumentos de 400 e 1000x. Para tais análises, foram mensurados 25 grãos de pólen tomados ao acaso de um espécime padrão e de dois espécimes para comparações, sendo 10 grãos de pólen tomados ao acaso. Do espécime padrão, foram realizadas medidas em vista equatorial (diâmetro polar e equatorial), em vista polar (diâmetro equatorial e lado do apocolpo), nas aberturas e nas camadas da exina. Os resultados foram tratados estatisticamente estabelecendo parâmetros como média aritmética, desvio padrão, coeficiente de variabilidade e intervalo de confiança. Os grãos de pólen foram analisados, descritos e fotomicrografados. Para análise em microscopia eletrônica de varredura foram utilizados grãos de pólen acetolisados. Os grãos de pólen são pequenos, prolato-esferoidais em *E. argenteus*, oblato-esferoidais nas demais espécies, área polar grande em *E. argenteus* e *E. auriculatus* e pequena nas demais espécies, 3-colporados, sexina subequinolofada com espinhos de dimensões diferentes. Pode-se concluir que os grãos de pólen se separaram pelos seguintes caracteres: forma, área polar, diâmetro das aberturas e dimensões dos espinhos. (CNPq, FAPERJ, Instituto de Biofísica/UFRJ).

**Código: 1956 - Palinologia de Espécies de *Acalyphoideae* (*Euphorbiaceae* s.l.)
Ocorrentes nas Restingas do Estado do Rio de Janeiro**

RAQUEL MARIA BATISTA SOUZA DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES
CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA
BARBARA DE SA HAIAD

A subfamília *Acalyphoideae* (*Euphorbiaceae* s.l.) está bem representada nas restingas do Estado do Rio de Janeiro possuindo cerca de 17 espécies distribuídas em oito gêneros. Foram analisados até o momento, os grãos de pólen das seguintes espécies: *Acalypha brasiliensis* Müll. Arg., *Alchornea triplinervea* (Spreng.) Müll. Arg., *Caperonia buethneriacea* Müll. Arg., *Chaetocarpus myrsinites* Baill., *Dalechampia alata* Müll. Arg. e *D. triphylla* Lam. O material botânico utilizado foi obtido de exsicatas depositadas no herbário do Museu Nacional (R). No laboratório, os grãos de pólen foram tratados pelo método acetolítico sendo, posteriormente, medidos, fotomicrografados e os dados quantitativos submetidos a tratamento estatístico. Analisou-se a forma, o tamanho, o número de aberturas e a ornamentação da sexina. Para análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV), as anteras foram maceradas e os grãos de pólen, não acetolisados, pulverizados sobre suportes metálicos recobertos por fita de carbono. O conjunto foi metalizado com uma camada de ouro puro por cerca de três minutos, sendo posteriormente analisado em aparelho Zeiss DSM 960. Os resultados mostram grãos de pólen de tamanho pequeno em *Acalypha brasiliensis* e *Alchornea triplinervea*, médio em *Caperonia buethneriacea* ou grande nas espécies de *Chaetocarpus* e *Dalechampia*, isopolares, prolato-esferoidais, área polar grande, tricolporados, golpes estreitos, endoaberturas lalongadas sendo, endocinguladas nas espécies de *Dalechampia*. Sexina rugulada ou reticulada apenas nas espécies de *Dalechampia*. Conclui-se, assim, que as espécies são heterogêneas nas características morfológicas permitindo que estas sejam usadas como auxílio à taxonomia do grupo. (CNPq, FAPERJ, Instituto de Biofísica/UFRJ).

**Código: 1964 - Fenologia Floral e Palinologia de Espécies *Ornitófilas*
em Área de Floresta Atlântica, Sudeste do Brasil**

WELLERSON PICANÇO LEITE (IC-Junior)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES
LORENA COUTINHO NERY DA FONSECA

Apesar de haver diversos estudos sobre a polinização por beija-flores na Floresta Atlântica, poucos abordam as cargas polínicas transportadas por estas aves. O objetivo deste estudo é realizar a fenologia floral das espécies *Ornitófilas* em área de mata Atlântica e descrever o formato, tamanho e ornamentação dos seus grãos de pólen para posterior comparação com grãos de pólen transportados por beija-flores. O estudo foi realizado em área de Floresta Atlântica no núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar-SP. Para registrar o período de floração das plantas *Ornitófilas* foram amostrados, mensalmente, os indivíduos com flores, distantes até cinco metros de uma trilha com cerca de 200 metros de comprimento. Em laboratório, foi realizado o processo de acetólise ou ACLAC para a montagem de lâminas de referência das espécies registradas na fenologia. Os grãos de pólen foram analisados em microscópio de luz branca transmitida, posteriormente mensurados, fotomicrografados e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Foram determinados o tamanho, a forma, a presença ou não de aberturas e ornamentação da exina dos grãos de pólen. Entre novembro de 2007 e janeiro de 2009 foram registradas 21 espécies de plantas *Ornitófilas* pertencentes a nove famílias, sendo *Bromeliaceae* a família que apresentou maior número de espécies florescendo no período. Foram registradas de quatro a nove espécies com características *Ornitófilas* florescendo por mês, sendo dezembro de 2007 o mês que apresentou maior número de espécies florescendo e novembro de 2007 e outubro de 2008 os que apresentaram os menores números. (CNPq, FAPERJ, Instituto de Biofísica/UFRJ).

Código: 2220 - Vacas Mortas por Meteorito em Macau, RN, em 1836

ANA HENRIQUES (IC-Junior)
Área Básica: ASTROFÍSICA DO SISTEMA SOLAR

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

Dentre os casos de seres vivos mortos por meteoritos hammer (“martelo”, como são chamados os meteoritos que atingem objetos ou seres vivos), o único comprovado é o de um cachorro atingido em Nakhla, no Egito, em 1911. Nesse caso, o meteorito é citado como sendo de origem marciana. Entretanto, um incidente que envolveu a morte de vacas em Macau (RN), em 1836, chamou a atenção pela possibilidade de tratar-se de mais um caso de morte de animais causada por hammers. Na revista *Comptes Rendus* de 1837 foi encontrado um relato que comprova a veracidade do fato. Contudo, pretende-se aqui encontrar outros documentos da época que tenham divulgado o fato. Através de pesquisas com reportagens de jornais, periódicos, revistas científicas e outros textos jornalísticos do período, entre novembro de 1836 e meados de 1837, pretende-se conseguir mais dados sobre a veracidade do fato; geografia do local, detalhes do incidente; depoimentos de testemunhas; prova da causa mortis das vacas; opiniões científicas da época sobre o fenômeno; informações já disponíveis no século XIX a respeito dos hammers; além de consultar trabalhos científicos atuais para obter possíveis detalhes sobre composição e idade do meteorito. O procedimento metodológico inclui visitas à Biblioteca Nacional e a outros estabelecimentos de cultura com certificação em nível nacional, visando obter fontes com a maior credibilidade possível.

Código: 2229 - Quem Descobriu o Meteorito de Bendegó?

MARIANA ROCHA CARDOSO (IC-Junior)
Área Básica: ASTROFÍSICA DO SISTEMA SOLAR

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

Em 1784, um garoto de 14 anos que campeava gado no interior de Monte Santo no Sertão da Bahia achou o meteorito de Bendegó - o maior e mais antigo meteorito brasileiro. Nessa época a ciência não aceitava a existência de corpos extraterrestres, devido a isso e à falta de conhecimento do povo; o garoto que encontrou o meteorito percebeu que a pedra era diferente das demais, mas imaginou se tratar de uma mina de prata, e após avisar às autoridades locais, a rocha seguiria para Salvador e dali iria para Portugal. Durante a tentativa de levá-lo ao barco, devido ao peso do meteorito, ele não pôde ser removido com sucesso e esse caiu e ficou durante 100 anos dentro do riacho Bendegó - à 180 metros de onde foi encontrado -; até que D. Pedro II - pois nesse meio tempo os estudos de meteorítica passaram a ter reconhecimento da ciência - promoveu sua remoção para o Museu Nacional, onde está até hoje. Mas será que essa é a história verdadeira do descobrimento do Bendegó? Durante o retorno do Bendegó aos pedestais originais de 1888 verificou-se que consta ali o nome do descobridor: Joaquim da Mota Botelho. No relatório de viagem de José Carlos de Carvalho - encarregado do transporte do Bendegó - consta que foi Joaquim da Mota Botelho quem o descobriu, já no relato da dupla de naturalistas Spix e Martius consta que durante a visita ao Museu foram acompanhados pelo próprio descobridor do meteorito: Domingos da Mota Botelho. O especialista e estudioso dos meteoritos brasileiros, Orville Derby afirma que Bernardino da Mota Botelho foi quem realmente encontrou o meteorito

de Bendegó. Quem estaria certo? Agora, 200 anos após o fato fica difícil de descobrir, mesmo que acreditemos que Domingos de Mota Botelho tenha descoberto como explicaríamos os outros dois nomes? Nesse trabalho apresentaremos e explicaremos o histórico e o mistério de quem realmente descobriu o meteorito de Bendegó de forma simples, clara e dinâmica.

**Código: 2487 - A Ciência no Museu Nacional/UFRJ:
Recorte de uma Década de Fontes, Fatos e Relacionamentos entre Arquivos (1910/1919)**

GABRIELLE MARTINS BERNARDO (Outra Bolsa)
LUDMILLA GÉSSICA TOSONI SOUZA (Sem Bolsa)
MARIANA SAAD FERREIRA BARBOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS
SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

Identificam-se neste trabalho as principais fontes disponíveis na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional/UFRJ para reconstituição e análise das atividades científicas desenvolvidas pela instituição entre os anos de 1910 e 1919, destacando-se os principais fatos e preocupações institucionais no período. Comparam-se as fontes documentais oficiais do arquivo institucional com as fontes privadas integrantes dos arquivos privados de pesquisadores, por suas características formais e de conteúdo, bem como demonstra-se o cruzamento de informações nessas duas fontes. É evidenciada a potencialidade do acervo documental para subsidiar pesquisas acadêmicas, muitas vezes embasadas, convencionalmente, em fontes como o livro e o periódico.

**Código: 2589 - Ocorrência de *Heterocapsa pygmaea* (Dinophyceae)
em um Sistema Costeiro do Rio de Janeiro (RJ)**

SUEMA BRANCO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMOS

Orientação: MARIANGELA MENEZES
PATRÍCIA DOMINGOS
LEONARDO R. ANDRADE

O gênero *Heterocapsa* Stein compreende cerca de 15 espécies de ampla distribuição em águas costeiras do mundo inteiro, dentre as quais algumas são responsáveis por florações tóxicas ocasionando massivas mortandades de moluscos. Caracteriza-se por sua tabulação (Po, cp, 5', 3a, 7'', 6c, 5-8s, 5''', 0-1p, 2''''') e pela presença de reduzidas escamas orgânicas 3-D (0.2-0.4 μm) abaixo da membrana celular. A morfologia destas escamas em microscopia eletrônica de transmissão (MET) constitui o principal caráter diagnóstico do gênero e na separação das suas espécies. Durante o desenvolvimento do projeto sobre microalgas potencialmente nocivas na Lagoa Rodrigo de Freitas, sistema costeiro semi-confinado em avançado estado de eutrofização situado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, foram registrados três eventos de florações em julho de 2006 (duas no Canal Piraquê e uma no corpo principal da lagoa) e um evento em abril de 2009 (no corpo principal da lagoa) cujo um dos organismos responsáveis foi *Heterocapsa pygmaea* A.R. Loeblich. O material foi analisado vivo sob microscopia óptica e de epifluorescência, neste último caso as células foram coradas com Calcofluor®. Para estudo da ultraestrutura das escamas em MET adicionou-se 200 μL de amostra fixada em formaldeído 2% diretamente em grades recobertas com FORMVAR, as quais foram em seguida contrastadas com acetato de uranila a 2% e desidratadas a temperatura ambiente. Os indivíduos, isolados ou formando agregados mucilaginosos, mostraram células obovadas com dimensões médias de 12,70 - 14,85 (16,54) x 8,14 - 10,39 (11,05) μm , núcleo elipsóide localizado na hipoteca(?) e 4 a 6(?) cloroplastos arredondados dispostos na periferia da célula e quatro pirenóides (dois na epiteca e dois na hipoteca). A escama com base circular apresentou-se finamente reticulada e sem poro central, com um espinho que emerge do centro e outros seis da região marginal. *Heterocapsa pygmaea* é novo registro para o Brasil e a formação de agregados muclaginosos é primeira citação em literatura.

**Código: 2627 - Representatividade Esquelética de Indivíduos Imaturos
na Coleção Osteológica do Sambaqui de Cabeçuda, SC**

VERÔNICA R. CASTRO (CNPq/PIBIC)
PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
ADILSON DIAS SALLES

O objetivo do presente trabalho, ainda em andamento, é fornecer subsídios para avaliar o potencial informativo dos indivíduos esqueléticamente imaturos recuperados no Sambaqui de Cabeçuda, um sítio pré-histórico localizado no litoral do município de Laguna, Santa Catarina. Para tanto foram revistos os registros descritos no Livro de Tombo do Setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional, onde se encontra alocada a coleção osteológica humana deste

sítio. Tal revisão concentrou-se no detalhamento quantitativo das peças ósseas recuperadas dos indivíduos que morreram antes de atingir a maturidade óssea. A partir desse detalhamento espera-se apresentar dados que auxiliem na escolha de abordagens investigativas adequadas à representatividade das séries estudadas e também contribuir com elementos para discussão dos processos pós-deposicionais envolvidos na preservação diferencial de partes do esqueleto. Os indivíduos foram divididos em quatro grupos etários: menos de 1 ano, de um a cinco anos, de cinco a 10 anos e maiores de 10 anos. Até o momento foram revisados 25 registros, provenientes de duas áreas distintas do sítio. Os resultados preliminares sugerem que os indivíduos com maior frequência de peças ósseas recuperadas encontravam-se acima dos 10 anos de idade. Todavia, foram também observados alguns indivíduos de com menos de um ano apresentando boa representatividade esquelética. Fragmentos de crânio, dentes e fragmentos de ossos longos foram as peças ósseas mais recorrentes. A próxima etapa do trabalho será vistoriar, diretamente no material, as condições de preservação de cada peça.

Código: 2629 - O Potencial Informativo da Área de Fixação do Ligamento Costoclavicular Enquanto Marcador de Estresse Físico em Populações Pré-Históricas: Estudo Preliminar.

RENATA LARA FONTENELLE PICALUGA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
ADILSON DIAS SALLES

Na bioarqueologia brasileira ainda são escassos os estudos sistemáticos sobre áreas de fixação ligamentar enquanto marcadores do estresse ocupacional (MOS). Um estudo detalhado a cerca do potencial informativo da área de fixação do ligamento costoclavicular na reconstrução de padrões de atividade/esforço dos membros superiores encontra-se em andamento. No presente trabalho concentramos as investigações nas alterações morfológicas observadas nesta área, em remanescentes esqueléticos humanos recuperados no Sambaqui de Cabeçuda, SC, um sítio arqueológico pré-histórico, testemunho da ocupação de pescadores-coletores no litoral brasileiro há cerca de 4000 anos AP. Desta coleção esquelética foram selecionadas duas séries distintas; uma que compreende os indivíduos recuperados entre 2-3m de profundidade e outra, referente aos indivíduos recuperados em um setor denominado “sítio 2”. A análise considerou todos os indivíduos adultos e adolescentes tardios com presença de pelo menos uma área de inserção preservada. Um total de 32 indivíduos foi analisado (16 do sexo feminino, 15 do sexo masculino, um com sexo desconhecido). Foram registradas alterações na área de fixação ligamentar considerando-se quatro categorias: 1) ausência de reação; 2) leve rugosidade e/ou crescimento ósseo; 3) extensões da crista acompanhadas por delimitação marginal; 4) hipertrofia acentuada, acompanhada de lesão lítica. Em ambas as séries as hipertrofias acentuadas foram observadas somente nos homens, embora três indivíduos (duas mulheres e um homem) sem sinais de hipertrofia apresentassem evidências de lesões líticas. Tais resultados preliminares coadunam-se com estudos precedentes que sugerem maior demanda mecânico-muscular em indivíduos masculinos e o baixo impacto de atividades que envolvem o ombro, tais como a natação e o remo, entre indivíduos femininos.

Código: 3525 - Estudo Polínico do Gênero *Psychotria* L. (*Rubiaceae* Juss.) Ocorrentes nas Restingas do Estado do Rio de Janeiro

GABRIELLE REBOREDO MENEZES VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VANIA GONCALVES LOURENCO ESTEVES
CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA

No Brasil, a família *Rubiaceae* Juss. Está representada por cerca de 120 gêneros e 2.000 espécies de ampla distribuição, correspondendo a uma das principais famílias da nossa flora com uma significativa representação nas restingas. O presente trabalho tem por objetivo o estudo palinológico de quatro espécies de *Psychotria* L.: *Psychotria barbiflora* DC.; *P. brachygine* M. Arg.; *P. cartaginensis* Jaq. *Sensu* L. B. Sm.; *P. hoffmannseggiana* (Wild. et R. Xs.) Marg. O material botânico utilizado foi retirado de exsicatas depositadas nos herbários do Museu Nacional (R) e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico (RB). No Laboratório, os grãos de pólen foram tratados por acetólise lática. Posteriormente o material foi medido, fotomicrografado em microscópio de luz transmitida e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Analisou-se a forma, o tamanho, a posição e o número de aberturas, bem como a ornamentação da sexina. Para análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV), as anteras foram maceradas e os grãos de pólen não acetolisados, pulverizados sobre suportes recobertos por fita de carbono. O conjunto foi metalizado com uma camada de ouro puro por ca. de 3 minutos sendo, posteriormente, analisado em aparelho Zeiss DSM 960. Constatou-se que as espécies apresentaram grãos de pólen pequenos em *P. brachygine*, médios em *P. cartaginensis* ou grandes nas demais espécies, isopolares apenas em *P. cartaginensis* ou apolares nas demais espécies, suboblata apenas em *P. cartaginensis*, esféroidais na maioria das espécies ou prolato-esféroidais em *P. brachygine*, 3-4 colpados em *P. cartaginensis* ou inaperturados nas demais espécies, a ornamentação da sexina variou de reticulada a rugulada nas espécies de *P. barbiflora* ou *P. hoffmannseggiana*. Conclui-se que, em relação ao gênero estudado, a morfologia polínica se mostrou um caráter importante para a separação das espécies. (Agradecimentos à FAPERJ, ao CNPq pelos auxílios concedidos e pela bolsa de Produtividade da última autora).

FCC

Forum de Ciência e Cultura

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ALISSON RANGEL.....	5
	ALLAN CARELLI ARAGÃO	19
	AMANDA MENEZES RICARDO.....	4
	AMANDA REBOUÇAS COSTA.....	15
	ANA CLAUDIA MENEZES PEREIRA	9
	ANA HENRIQUES	28
	ANA LUIZA DE CASTRO DIAS	6
	ANDRE PIRES NEGRAO.....	15
	ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI	6, 16, 21
	ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO.....	23
B	BÁRBARA CORRÊA DA SILVA	5
	BEATRIZ CARVALHO HENRIQUES	23
	BEATRIZ GRECO TORRES.....	11
	BRUNA FIÚZA DO ESPÍRITO SANTO SILVA	23
C	CARLA SIQUEIRA MATTOS	6
	CAROLINA PIRES DE ASSUNÇÃO BORGES	24
	CAROLINE MELO RIBEIRO	11
	CATARINA RODRIGUES FERREIRA DE MAGALHÃES	20
	CECILIA DE OLIVEIRA EWBANK	21
D/E	DEBORAH ACEDO GUEDES	14
	DOUGLAS SANTOS GONÇALO DA SILVA.....	26
	EDUARDA LIRA DA SILVA NABUCO DE ARAUJO.....	23
F	FÁBIO ROLAND	18
	FELIPE DE CARVALHO CID.....	22
	FELIPPE SANTOS DA COSTA.....	23
	FERNANDA REIS SANTOS GOMES DE PAIVA.....	26
	FERNANDA SANTA ROZA AYALA MARTINS	10
	FILIPE MENEZES ROCHA.....	13
	FLAVIO RENATO MORGADO F. DA SILVA.....	8
	FREDERICO ZAVAM.....	13
G/H	GABRIEL COSTA LOPES PAES	25
	GABRIEL NACIF PAES	26
	GABRIEL PINTO DA SILVA BARROS	17
	GABRIELA JACINTHO MOREIRA GAMA.....	24
	GABRIELLE MARTINS BERNARDO	29
	GABRIELLE REBOREDO MENEZES VIEIRA.....	30
	HELIO CABRAL DE SA NETO	9
I/J	IVAN GOMES DORO FILHO.....	6
	JARDEL AUGUSTO DUTRA DA SILVA LEMOS.....	9
	JULIA OLIVEIRA FRANCESCHINI TANDETA.....	8
	JULIANA DA SILVA COELHO.....	4
	JULIANA DE SOUSA NOGUEIRA.....	3
	JULIANA MARIANO DE SOUZA.....	3
	JULIANA MOREIRA GAGLIARDI.....	23

L	LEANDRO RODRIGUES NUNES	20
	LEONARDO DE MAGALHÃES	18
	LETICIA CARVALHO DA SILVA.....	9
	LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA.....	18
	LUCIANA CRISTINA DE SOUSA	24
	LUDMILA MOREIRA COSTA.....	8
	LUDMILLA GÉSSICA TOSONI SOUZA.....	29
LUIZ GABRIEL NOGUEIRA RODRIGUES.....	21	
M/N	MARCELO RAMOS SPENCER SOARES	19
	MARIAH DOS SANTOS MARTINS	7
	MARIANA ORICHIO MELLO APPEL.....	11
	MARIANA ROCHA CARDOSO.....	28
	MARIANA SAAD FERREIRA BARBOSA.....	29
	MARIANNA VIEIRA DOS PASSOS SIMÕES	17
	MARINA JARDIM E SILVA.....	21
	MARINA PRINCIPE CARDOSO PINTO	18
NATÁLIA PAULO BARREIRA.....	25	
P	PÂMELLA TEIXEIRA MENDES PENNA.....	24
	PAULO RODRIGO VERÇOSA BARROS	23
	PAULO VINICIUS APRIGIO DA SILVA	7
	PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO	29
	PEDRO VITOR SAINT-CLAIR DE FREITAS	16
R	RAPHAEL VICENTE ALMEIDA	11
	RAQUEL MARIA BATISTA SOUZA DE SOUZA	27
	RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI.....	15
	RENATA LARA FONTENELLE PICALUGA.....	30
	ROBERTO ABRANTES FIRME.....	10
	ROSANGELA MOREIRA ANTONIO	9
S/T	SILVANA ROCCO FERREIRA.....	9
	SUEMA BRANCO.....	29
	SUSAN PAIVA DE CASTRO.....	12
	SUSANA ELAINE FERNANDES DE ARAÚJO	9
	THÁIS CRISTINA MARTINS RIBEIRO.....	24
	TIAGO RODRIGUES SIMÕES.....	12
V	VALERIA LIMA MARQUES DE SOUSA	14
	VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR	18
	VERÔNICA R. CASTRO.....	29
	VICTOR DE SOUZA BITTAR.....	5
	VICTOR FERREIRA DE MELLO	11
	VICTOR GUIDA DE FREITAS	6
	VITOR TORGA LOMBARDI.....	23
	W/Y	WALMIR DE SOUZA MARIANO JUNIOR
WELLERSON PICANÇO LEITE.....		27, 28
WELLINGTON PEREIRA CAMPOS SOARES.....		22
YURI BERTAME VACCARI		10

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADILSON DIAS SALLES	29, 30
	ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER	12
	ANDERSEN LIRYO DA SILVA	5, 6
	ANDRÉA DONZA MOREIRA	20
	ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	6
ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES	6, 16, 21	
B/C	BARBARA DE SA HAIAD	27
	BEATRIZ RAMOS DA COSTA	4
	CARLOS FAUSTO	8, 9
	CELIA MARIA GOMES MAIA	23
	CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA	27, 30
	CLAUDIA PETEAN BOVE	20
	CLAUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO	5, 6, 29, 30
D/E	DANIELA BATISTA CORNELI DA SILVA	26
	ELIZA CRISTINA CELIS CORRÊA	13
F/G	FERNANDO COREIXAS DE MORAES	26
	GABRIEL LUIS FIGUEIRA MEJDALANI	21
	GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY	26
H/I	HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO	25
	ISABELLA VERÍSSIMO NADER HADDAD	25
J/L	JANDESON BRASIL DIAS	15
	JOAO WAGNER DE ALENCAR CASTRO	11
	LEONARDO R. ANDRADE	29
	LORENA COUTINHO NERY DA FONSECA	28
	LUCAS ARAUJO COSTA	4
	LUCI DE SENNA VALLE	8, 24
	LUCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA	18
	LUCIANA SILVA DA COSTA	10
	LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES	25
M/N	MARCELA LAURA MONNE FREIRE	17, 19
	MARCELO DE ARAUJO CARVALHO	12
	MARCELO RIBEIRO DE BRITTO	19
	MARCIA SOUTO COURI	16, 17
	MARCOS ANDRE RAPOSO FERREIRA	22, 23
	MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA	6
	MARIA DA CONCEICAO DE MORAES COUTINHO BELTRAO	3
	MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO	14, 28
	MARIA IGNEZ DE SOUZA CALFA	9
	MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS	7, 22, 23, 29
	MARIANGELA MENEZES	14, 29
	MARTHA LOCKS GUIMARAES	3
	MAX VALERIO DORIA BARBOSA	25
	MIGUEL ANGEL MONNE BARRIOS	19
	NADJA PARAENSE DOS SANTOS	8

O/P	ODARA HORTA BOSCOLO	8
	OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	10
	PATRÍCIA DOMINGOS	29
	PAULO ANDREAS BUCKUP	24, 26
R	RACHEL ALEXANDRE DE CARVALHO	21
	RAMON OVALLE	10
	REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS	7, 8
	RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS	4, 12, 13, 15, 24
	RICARDO SILVA KUBRUSLY	7
	RITA SCHEEL YBERT	4, 5
	RUY JOSE VALKA ALVES	14
S/T	SILVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO	7, 22, 23, 29
	TAISSA RODRIGUES MARQUES DA SILVA	12
V	VALÉRIA GALLO DA SILVA	15
	VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU	27, 28, 30
	VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR	10, 11, 15, 18
	VITOR MANOEL MARQUES DA FONSECA	22